



MACHADIANA ELETRÔNICA

v. 9, n. 17, jan.-jun. 2026



ISSN 2594-5084

SUMÁRIO

EDITORIAL

<i>Falenas – primeira parte.....</i>	11
<i>José Américo Miranda</i>	

TEXTOS APURADOS

<i>Flor da mocidade.....</i>	15
<i>Machado de Assis</i>	
<i>Quando ela fala.....</i>	17
<i>Machado de Assis</i>	
<i>Manhã de inverno.....</i>	19
<i>Machado de Assis</i>	
<i>La marchesa de Miramar.....</i>	21
<i>Machado de Assis</i>	
<i>Sombras.....</i>	25
<i>Machado de Assis</i>	
<i>Ite, missa est.....</i>	27
<i>Machado de Assis</i>	
<i>Ruínas.....</i>	29
<i>Machado de Assis</i>	
<i>Musa dos olhos verdes.....</i>	31
<i>Machado de Assis</i>	
<i>Noivado.....</i>	33
<i>Machado de Assis</i>	
<i>A Elvira.....</i>	35
<i>Machado de Assis</i>	
<i>Lágrimas de cera.....</i>	37
<i>Machado de Assis</i>	
<i>Livros e flores.....</i>	39
<i>Machado de Assis</i>	

Pássaros.....	41
<i>Machado de Assis</i>	
O verme.....	43
<i>Machado de Assis</i>	
Un vieux pays.....	45
<i>Machado de Assis</i>	
Luz entre sombras.....	47
<i>Machado de Assis</i>	
TEXTOS COM APARATO EDITORIAL	
Flor da mocidade.....	51
<i>Machado de Assis</i>	
Quando ela fala.....	55
<i>Machado de Assis</i>	
Manhã de inverno.....	59
<i>Machado de Assis</i>	
La marchesa de Miramar.....	63
<i>Machado de Assis</i>	
Sombras.....	69
<i>Machado de Assis</i>	
Ite, missa est.....	73
<i>Machado de Assis</i>	
Ruínas.....	77
<i>Machado de Assis</i>	
Musa dos olhos verdes.....	81
<i>Machado de Assis</i>	
Noivado.....	85
<i>Machado de Assis</i>	
A Elvira.....	89
<i>Machado de Assis</i>	
Lágrimas de cera.....	93
<i>Machado de Assis</i>	
Livros e flores.....	97
<i>Machado de Assis</i>	

Pássaros.....	99
<i>Machado de Assis</i>	
O verme.....	103
<i>Machado de Assis</i>	
Un vieux pays.....	107
<i>Machado de Assis</i>	
Luz entre sombras.....	111
<i>Machado de Assis</i>	
OUTRAS EDIÇÕES	
Un vieux pays – Tradução	
<i>Machado de Assis / Joaquim Serra</i>	115
ÍNDICES	
Índices atualizados até o v. 9, n. 17.....	121
<i>José Américo Miranda</i>	
ABREVIATURAS	
Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis.....	153
<i>José Américo Miranda</i>	
ERRATAS	
Erratas.....	161
<i>José Américo Miranda</i>	

EDITORIAL

FALENAS – PRIMEIRA PARTE

O segundo livro de poesias de Machado de Assis, *Falenas*, publicado em 1870, divide-se em quatro partes. Na primeira edição, a primeira parte trazia o título de “Vária” e continha 25 poemas de temas variados; esse título não apareceu na segunda edição da obra, nas *Poesias completas* (1901). Nessa segunda edição, a primeira parte trazia apenas 16 poemas.

A segunda parte do livro, intitulada “Lira chinesa”, já foi objeto de edição e estudo neste periódico – encontra-se no v. 7, n. 13 da *Machadiana Eletrônica*, publicado no primeiro semestre de 2024.

“Uma ode de Anacreonte”, poema dramático de assunto grego, constituía a terceira parte do livro. Esse poema também já foi editado e publicado neste periódico, juntamente com outros poemas dramáticos do autor – encontra-se no v. 5, n. 9, publicado no primeiro semestre de 2022.

Fecha o livro, sua quarta parte, o poema narrativo, redigido em oitavas-rimas, intitulado “Pálida Elvira”, que será publicado em breve nesta revista. Com a nova edição deste poema, que esperamos ocorra em futuro próximo, toda a obra *Falenas* estará editada e publicada neste periódico.

Voltando à primeira parte, cujos poemas aparecem em novas edições neste número da *Machadiana Eletrônica*: em *Falenas*, apenas a primeira parte do livro teve poemas excluídos pelo poeta quando preparou a edição de suas *Poesias completas*. É preciso que esclareçamos: os poemas aqui editados são os que foram conservados na segunda edição dessa obra, nas *Poesias completas* (1901) do autor; os excluídos já foram editados e publicados por nós – encontram-se no v. 5, n. 10, que apareceu *on-line* no segundo semestre de 2022.

José Américo Miranda
Belo Horizonte, 20 de agosto de 2025.

TEXTOS APURADOS

FLOR DA MOCIDADE

Eu conheço a mais bela flor;
És tu, rosa da mocidade,
Nascida, aberta para o amor.
Eu conheço a mais bela flor.
Tem do céu a serena cor,
E o perfume da virgindade.
Eu conheço a mais bela flor,
És tu, rosa da mocidade.

Vive às vezes na solidão,
Como filha da brisa agreste.
Teme acaso indiscreta mão;
Vive às vezes na solidão.
Poupa a raiva do furacão
Suas folhas de azul-celeste.
Vive às vezes na solidão,
Como filha da brisa agreste.

Colhe-se antes que venha o mal,
Colhe-se antes que chegue o inverno;
Que a flor morta já nada val.
Colhe-se antes que venha o mal.
Quando a terra é mais jovial
Todo o bem nos parece eterno.
Colhe-se antes que venha o mal,
Colhe-se antes que chegue o inverno.

Machado de Assis

[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 55-56]
Editor: José Américo Miranda

QUANDO ELA FALA

She speaks!
O speak again, bright angel!
SHAKESP.

Quando ela fala, parece
Que a voz da brisa se cala;
Talvez um anjo emudece
Quando ela fala.

Meu coração dolorido
As suas mágoas exala.
E volta ao gozo perdido
Quando ela fala.

Pudesse eu eternamente,
Ao lado dela, escutá-la,
Ouvir sua alma inocente
Quando ela fala.

Minh'alma, já semimorta,
Conseguira ao céu alcá-la,
Porque o céu abre uma porta
Quando ela fala.

Machado de Assis
[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 57-58]
Editor: José Américo Miranda

MANHÃ DE INVERNO

Coroada de névoas, surge a aurora
Por detrás das montanhas do oriente;
Vê-se um resto de sono e de preguiça,
Nos olhos da fantástica indolente.

Névoas enchem de um lado e de outro os morros
Tristes como sinceras sepulturas,
Essas que têm por simples ornamento
Puras capelas, lágrimas mais puras.

A custo rompe o sol; a custo invade
O espaço todo branco; e a luz brilhante
Fulge através do espesso nevoeiro,
Como através de um véu fulge o diamante.

Vento frio, mas brando, agita as folhas
Das laranjeiras úmidas da chuva;
Erma de flores, curva a planta o colo,
E o chão recebe o pranto da viúva.

Gelo não cobre o dorso das montanhas,
Nem enche as folhas trêmulas a neve;
Galhardo moço, o inverno deste clima
Na verde palma a sua história escreve.

Pouco a pouco, dissipam-se no espaço
As névoas da manhã; já pelos montes
Vão subindo as que encheram todo o vale;
Já se vão descobrindo os horizontes.

Sobe de todo o pano; eis aparece
Da natureza o esplêndido cenário;
Tudo ali preparou cos sábios olhos
A suprema ciência do empresário.

Canta a orquestra dos pássaros no mato
A sinfonia alpestre, – a voz serena
Acorda os ecos tímidos do vale;
E a divina comédia invade a cena.

Machado de Assis

[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 59-60]

Editor: José Américo Miranda

LA MARCHESA DE MIRAMAR

A misérrima Dido
Pelos paços reais vaga ululando.
GARÇÃO.

De quanto sonho um dia povoaste
A mente ambiciosa,
Que te resta? Uma página sombria,
A escura noite e um túmulo recente.

Ó abismo! Ó fortuna! Um dia apenas
Viu erguer, viu cair teu frágil trono.
Meteoro do século, passaste,
Ó triste império, alumiano as sombras.
A noite foi teu berço e teu sepulcro.
Da tua morte os goivos inda acharam
Frescas as rosas dos teus breves dias;
E no livro da história uma só folha
A tua vida conta: sangue e lágrimas.

No tranquilo castelo,
Ninho d'amor, asilo de esperanças,
A mão de áurea fortuna preparara,
Menina e moça, um túmulo aos teus dias.

Junto do amado esposo,
Outra c'roa cingias mais segura,
A coroa do amor, dádiva santa
Das mãos de Deus. No céu de tua vida
Uma nuvem sequer não sombreava
A esplêndida manhã; estranhos eram
Ao recatado asilo
Os rumores do século.

Estendia-se
Em frente o largo mar, tranquila face
Como a da consciência alheia ao crime,
E o céu, cúpula azul do equóreo leito.
Ali, quando ao cair da amena tarde, →

No tálamo encantado do ocidente,
O vento melancólico gemia,
 E a onda murmurando,
Nas convulsões do amor beijava a areia,
Ias tu junto dele, as mãos travadas,
 Os olhos confundidos,
Correr as brandas, sonolentas águas,
Na gôndola discreta. Amenas flores
 Com suas mãos teciam
As namoradas Horas; vinha a noite,
Mãe de amores, solícita descendo,
Que em seu regaço a todos envolvia,
O mar, o céu, a terra, o lenho e os noivos.

Mas além, muito além do céu fechado,
O sombrio destino, contemplando
A paz do teu amor, a etérea vida,
As santas efusões das noites belas,
O terrível cenário preparava
 A mais terríveis lances.

Então surge dos tronos
A profética voz que anunciava
 Ao teu crédulo esposo:
“Tu serás rei, Macbeth!” Ao longe, ao longe,
No fundo do oceano, envolto em névoas,
Salpicado de sangue, ergue-se um trono.
Chamam-no a ele as vozes do destino.
Da tranquila mansão ao novo império
Cobrem flores a estrada, – estéreis flores
Que mal podem cobrir o horror da morte.
Tu vais, tu vais também, vítima infausta;
O sopro da ambição fechou teus olhos...

Ah! quão melhor te fora
 No meio dessas águas
Que a régia nau cortava, conduzindo
Os destinos de um rei, achar a morte:
A mesma onda os dous envolveria.
Uma só convulsão às duas almas
O vínculo quebrara, e ambas iriam,
Como raios partidos de uma estrela,
 À eterna luz juntar-se.

Mas o destino, alcçando a mão sombria,
Já traçara nas páginas da história
O terrível mistério. A liberdade
Vela naquele dia a ingênua fronte.
Pejam nuvens de fogo o céu profundo. →

Orvalha sangue a noite mexicana...
Viúva e moça, agora em vão procura
No teu plácido asilo o extinto esposo.
Interrogas em vão o céu e as águas.
Apenas surge ensanguentada sombra
Nos teus sonhos de louca, e um grito apenas,
Um soluço profundo reboando
Pela noite do espírito, parece
Os ecos acordar da mocidade.
No entanto, a natureza alegre e viva,
Ostenta o mesmo rosto.
Dissipam-se ambições, impérios morrem,
Passam os homens como pó que o vento
Do chão levanta ou sombras fugitivas,
Transformam-se em ruína o templo e a choça.
Só tu, só tu, eterna natureza,
Imutável, tranquila,
Como rochedo em meio do oceano,
Vês baquear os séculos.

Sussurra

Pelas ribas do mar a mesma brisa;
O céu é sempre azul, as águas mansas;
Deita-se ainda a tarde vaporosa
 No leito do ocidente;
Ornam o campo as mesmas flores belas...
Mas em teu coração magoado e triste,
Pobre Carlota! o intenso desespero
Enche de intenso horror o horror da morte.
Viúva da razão, nem já te cabe
 A ilusão da esperança.
Feliz, feliz, ao menos, se te resta,
 Nos macerados olhos,
O derradeiro bem: – algumas lágrimas!

Machado de Assis

[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 61-65]
Editor: José Américo Miranda

SOMBRA

Quando, assentada à noite, a tua fronte inclinas,
E cerras descuidada as pálpebras divinas,
E deixas no regaço as tuas mãos cair,
E escutas sem falar, e sonhas sem dormir,
Acaso uma lembrança, um eco do passado,
Em teu seio revive?

O túmulo fechado
Da ventura que foi, do tempo que fugiu,
Por que razão, mimosa, a tua mão o abriu?
Com que flor, com que espinho, a importuna memória
Do teu passado escreve a misteriosa história?
Que espectro ou que visão ressurge aos olhos teus?
Vem das trevas do mal ou cai das mãos de Deus?
É saudade ou remorso? é desejo ou martírio?
Quando em obscuro templo a fraca luz de um círio
Apenas alumia a nave e o grande altar
E deixa todo o resto em treva, – e o nosso olhar
Cuida ver ressurgindo, ao longe, dentre as portas,
As sombras imortais das criaturas mortas,
Palpita o coração de assombro e de terror;
O medo aumenta o mal. Mas a cruz do Senhor,
Que a luz do círio inunda, os nossos olhos chama;
O ânimo esclarece aquela eterna chama;
Ajoelha-se contrito, e murmura-se então
A palavra de Deus, a divina oração.

Pejam sombras, bem vês, a escuridão do templo;
Volve os olhos à luz, imita aquele exemplo;
Corre sobre o passado impenetrável véu;
Olha para o futuro e vem lançar-te ao céu.

Machado de Assis

[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 66-67]
Editor: José Américo Miranda

ITE, MISSA EST

Fecha o missal do amor e a bênção lança
À pia multidão
Dos teus sonhos de moço e de criança,
A bênção do perdão.
Soa a hora fatal, – reza contrito
As palavras do rito:
Ite, missa est.

Foi longo o sacrifício; o teu joelho
De curvar-se cansou;
E acaso sobre as folhas do Evangelho
A tua alma chorou.
Ninguém viu essas lágrimas (ai tantas!)
Cair nas folhas santas.
Ite, missa est.

De olhos fitos no céu rezaste o credo,
O credo do teu deus;
Oração que devia, ou tarde ou cedo,
Travar nos lábios teus;
Palavra que se esvai qual fumo escasso
E some-se no espaço.
Ite, missa est.

Votaste ao céu, nas tuas mãos alçada,
A hóstia do perdão,
A vítima divina e profanada
Que chamas coração.
Quase inteiras perdeste a alma e a vida
Na hóstia consumida.
Ite, missa est.

Pobre servo do altar de um deus esquivo,
É tarde; beija a cruz;
Na lâmpada em que ardia o fogo ativo,
Vê, já se extingue a luz.
Cubra-te agora o rosto macilento
O véu do esquecimento.
Ite, missa est.

Machado de Assis
[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 68-69]
Editor: José Américo Miranda

RUÍNAS

No hay pájaros en los nidos de antaño.

PROVÉRBIO ESPANHOL

Cobrem plantas sem flor crestados muros;
Range a porta anciã; o chão de pedra
Gemer parece aos pés do inquieto vate.
Ruína é tudo: a casa, a escada, o horto,
Sítios caros da infância.

Austera moça

Junto ao velho portão o vate aguarda;
Pendem-lhe as tranças soltas
Por sobre as roxas vestes;
Risos não tem, e em seu magoado gesto
Transluz não sei que dor oculta aos olhos,
– Dor que à face não vem, – medrosa e casta,
Íntima e funda; – e dos cerrados cílios
Se uma discreta e muda
Lágrima cai, não murcha a flor do rosto;
Melancolia tácita e serena,
Que os ecos não acorda em seus queixumes,
Respira aquele rosto. A mão lhe estende
O abatido poeta. Ei-los percorrem
Com tardo passo os relembrados sítios,
Ermos depois que a mão da fria morte
Tantas almas colhera. Desmaiavam,
Nos serros do poente,
As rosas do crepúsculo.
“Quem és? pergunta o vate; o sol que foge
No teu lânguido olhar um raio deixa;
– Raio quebrado e frio; – o vento agita
Tímido e frouxo as tuas longas tranças.
Conhecem-te estas pedras; das ruínas
Alma errante pareces condenada
A contemplar teus insepultos ossos. →

Conhecem-te estas árvores. E eu mesmo
Sinto não sei que vaga e amortecida
Lembrança de teu rosto.”

Desceu de todo a noite,
Pelo espaço arrastando o manto escuro
Que a loura Vésper nos seus ombros castos,
Como um diamante, prende. Longas horas
Silenciosas correram. No outro dia,
Quando as vermelhas rosas do oriente
Ao já próximo sol a estrada ornavam,
Das ruínas saíam lentamente
Duas pálidas sombras...

Machado de Assis
[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 70-71]
Editor: José Américo Miranda

MUSA DOS OLHOS VERDES

Musa dos olhos verdes, musa alada,
Ó divina esperança,
Consolo do ancião no extremo alento,
E sonho da criança;

Tu que junto do berço o infante cinges
Cos fúlgidos cabelos;
Tu que transformas em dourados sonhos
Sombrios pesadelos;

Tu que fazes pulsar o seio às virgens;
Tu que às mães carinhosas
Enches o brando, tépido regaço
Com delicadas rosas;

Casta filha do céu, virgem formosa
Do eterno devaneio,
Sê minha amante, os beijos meus recebe,
Acolhe-me em teu seio!

Já cansada de encher lânguidas flores
Com as lágrimas frias,
A noite vê surgir do oriente a aurora
Dourando as serranias.

Asas batendo à luz que as trevas rompe,
Piam noturnas aves,
E a floresta interrompe alegremente
Os seus silêncios graves.

Dentro de mim, a noite escura e fria
Melancólica chora;
Rompe estas sombras que o meu ser povoam;
Musa, sê tu a aurora!

Machado de Assis

[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 72-73]

Editor: José Américo Miranda

NOIVADO

Vês, querida, o horizonte ardendo em chamas?
Além desses outeiros
Vai descambando o sol, e à terra envia
Os raios derradeiros;
A tarde, como noiva que enrubesce,
Traz no rosto um véu mole e transparente;
No fundo azul a estrela do poente
Já tímida aparece.

Como um bafo suavíssimo da noite,
Vem sussurrando o vento,
As árvores agita e imprime às folhas
O beijo sonolento.
A flor ajeita o cálix: cedo espera
O orvalho, e entanto exala o doce aroma;
Do leito do oriente a noite assoma;
Como uma sombra austera.

Vem tu, agora, ó filha de meus sonhos,
Vem, minha flor querida;
Vem contemplar o céu, página santa
Que amor a ler convida;
Da tua solidão rompe as cadeias;
Desce do teu sombrio e mudo asilo;
Encontrarás aqui o amor tranquilo...
Que esperas? que receias?

Olha o templo de Deus, pomposo e grande;
Lá do horizonte oposto
A lua, como lâmpada, já surge
A alumiar teu rosto;
Os círios vão arder no altar sagrado,
Estrelinhas do céu que um anjo acende;
Olha como de bálsamos recende
A c'roa do noivado.

Irão buscar-te em meio do caminho
As minhas esperanças;
E voltarão contigo, entrelaçadas
Nas tuas longas tranças;
No entanto eu preparei teu leito à sombra
Do limoeiro em flor; colhi contente
Folhas com que alastrei o solo ardente
De verde e mole alfombra.

Pelas ondas do tempo arrebatados,
Até à morte iremos,
Soltos ao longo do baixel da vida
Os esquecidos remos.
Firmes, entre o fragor da tempestade,
Gozaremos o bem que amor encerra;
Passaremos assim do sol da terra
Ao sol da eternidade.

Machado de Assis
[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 74-76]
Editor: José Américo Miranda

A ELVIRA

(LAMARTINE)

Quando, contigo a sós, as mãos unidas,
Tu, pensativa e muda; e eu, namorado,
Às volúpias do amor a alma entregando,
Deixo correr as horas fugidias;
Ou quando às solidões de umbrosa selva
Comigo te arrebato; ou quando escuto
– Tão só eu, – teus terníssimos suspiros;
E de meus lábios solto
Eternas juras de constância eterna;
Ou quando, enfim, tua adorada fronte
Nos meus joelhos trêmulos descansa,
E eu suspendo meus olhos em teus olhos,
Como às folhas da rosa ávida abelha;
Ai, quanta vez então dentro em meu peito
Vago terror penetra, como um raio!
Empalideço, tremo;
E no seio da glória em que me exalto,
Lágrimas verto que a minha alma assombram!
Tu, carinhosa e trêmula,
Nos teus braços me cinges, – e assustada,
Interrogando em vão, comigo choras!
“Que dor secreta o coração te oprixe?”
Dizes tu, “Vem, confia os teus pesares...
Fala! eu abrandarei as penas tuas!
Fala! eu consolarei tua alma aflita!”

Vida do meu viver, não me interrogues!
Quando enlaçado nos teus níveos braços
A confissão de amor te ouço, e levanto
Lânguidos olhos para ver teu rosto,
Mais ditoso mortal o céu não cobre!
Se eu tremo, é porque nessas esquecidas
Afortunadas horas, →

Não sei que voz do enleio me desperta,
E me persegue e lembra
Que a ventura coo tempo se esvaece,
E o nosso amor é facho que se extingue!
De um lance, espavorida,
Minha alma voa às sombras do futuro,
E eu penso então: “Ventura que se acaba
Um sonho vale apenas.”

Machado de Assis

[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 77-78]

Editor: José Américo Miranda

LÁGRIMAS DE CERA

Passou; viu a porta aberta.
Entrou; queria rezar.
A vela ardia no altar.
A igreja estava deserta.

Ajoelhou-se defronte
Para fazer a oração;
Curvou a pálida fronte
E pôs os olhos no chão.

Vinha trêmula e sentida.
Cometera um erro. A cruz
É a âncora da vida,
A esperança, a força, a luz.

Que rezou? Não sei. Benzeu-se
Rapidamente. Ajustou
O véu de rendas. Ergueu-se
E à pia se encaminhou.

Da vela benta que ardera,
Como tranquilo fanal,
Umas lágrimas de cera
Caíam no castiçal.

Ela porém não vertia
Uma lágrima sequer.
Tinha a fé, – a chama a arder, –
Chorar é que não podia.

Machado de Assis
[Poesias completas. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 79-80]
Editor: José Américo Miranda

LIVROS E FLORES

Teus olhos são meus livros.
Que livro há aí melhor,
Em que melhor se leia
A página do amor?
5 Flores me são teus lábios.
Onde há mais bela flor,
Em que melhor se beba
O bálsamo do amor?

Machado de Assis
[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 81]
Editor: José Américo Miranda

PÁSSAROS

Je veux changer mes pensées en oiseaux.
C. MAROT.

Olha como, cortando os leves ares,
Passam do vale ao monte as andorinhas;
Vão pousar na verdura dos palmares,
Que, à tarde, cobre transparente véu;
Voam também como essas avezinhas
Meus sombrios, meus tristes pensamentos;
Zombam da fúria dos contrários ventos,
Fogem da terra, acercam-se do céu.

Porque o céu é também aquela estância
Onde respira a doce criatura,
Filha de nosso amor, sonho da infância,
Pensamento dos dias juvenis.
Lá, como esquia flor, formosa e pura,
Vives tu escondida entre a folhagem,
Ó rainha do ermo, ó fresca imagem
Dos meus sonhos de amor calmo e feliz!

Vão para aquela estância enamorados,
Os pensamentos de minh' alma ansiosa;
Vão contar-lhe os meus dias mal gozados
E estas noites de lágrimas e dor;
Na tua fronte pousarão, mimosas,
Como as aves no cimo da palmeira;
Dizendo aos ecos a canção primeira
De um livro escrito pela mão do amor.

Dirão também como conservo ainda
No fundo de minh' alma essa lembrança
De tua imagem vaporosa e linda,
Único alento que me prende aqui. →

E dirão mais que estrelas de esperança
Enchem a escuridão das noites minhas.
Como sobem ao monte as andorinhas,
Meus pensamentos voam para ti.

Machado de Assis

[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 82-83]

Editor: José Américo Miranda

O VERME

Existe uma flor que encerra
Celeste orvalho e perfume.
Plantou-a em fecunda terra
Mão benéfica de um nume.

Um verme asqueroso e feio,
Gerado em lodo mortal,
Busca esta flor virginal
E vai dormir-lhe no seio.

Morde, sangra, rasga e mina,
Suga-lhe a vida e o alento;
A flor o cálix inclina;
As folhas, leva-as o vento,

Depois, nem resta o perfume
Nos ares da solidão...
Esta flor é o coração,
Aquele verme o ciúme.

Machado de Assis
[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 84-85]
Editor: José Américo Miranda

UN VIEUX PAYS

... juntamente choro e rio.
CAMÕES

Il est un vieux pays, plein d'ombre et de lumière,
Où l'on rêve le jour, où l'on pleure le soir;
Un pays de blasphème, autant que de prière,
Né pour le doute et pour l'espoir.

On n'y voit point de fleurs sans un ver qui les ronge,
Point de mer sans tempête, ou de soleil sans nuit;
Le bonheur y paraît quelquefois dans un songe
Entre les bras du sombre ennui.

L'amour y va souvent, mais c'est tout un délire,
Un désespoir sans fin, une énigme sans mot;
Parfois il rit gaîment, mais de cet affreux rire
Qui n'est peut-être qu'un sanglot.

On va dans ce pays de misère et d'ivresse,
Mais on le voit à peine, on en sort, on a peur;
Je l'habite pourtant, j'y passe ma jeunesse...
Hélas! ce pays, c'est mon cœur.

Machado de Assis
[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 86-87]
Editor: José Américo Miranda

LUZ ENTRE SOMBRAS

É noite medonha e escura,
Muda como o passamento
Uma só no firmamento
Trêmula estrela fulgura.

Fala aos ecos da espessura
A chorosa harpa do vento,
E num canto sonolento
Entre as árvores murmura.

Noite que assombra a memória,
Noite que os medos convida,
Erma, triste, merencória.

No entanto... minh'alma olvida
Dor que se transforma em glória,
Morte que se rompe em vida.

Machado de Assis
[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 88]
Editor: José Américo Miranda

**TEXTOS COM APARATO
EDITORIAL**

FLOR DA MOCIDADE*

Eu conheço a mais bela flor;
És¹ tu, rosa da mocidade,
Nascida, aberta para o amor.
Eu conheço a mais bela flor.

5 Tem do céu a serena cor,
E o perfume da virgindade.
Eu conheço a mais bela flor,
És² tu, rosa da mocidade.

10 Vive às vezes na solidão,
Como³ filha da brisa agreste.
Teme acaso indiscreta mão;
Vive às vezes na solidão.
Poupa a raiva do furacão⁴
Suas folhas de azul-celeste.
15 Vive às vezes na solidão,
Como filha da brisa agreste.

Colhe-se antes que venha o mal,
Colhe-se antes que chegue o inverno; →

* Esta edição do poema “Flor da mocidade” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 43-44), PC1901 (p. 55-56), PC1937 (p. 85), PC1953 (p. 107), OCA1959 (v. III, p. 37), PCEC1976 (p. 219), OCA1994 (v. III, p. 41), TPCL (p. 106-107), PCRR (p. 69) e OCA2015 (v. 3, p. 412). Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Em FAL1870, este poema, que abre “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era o décimo da primeira parte (“Vária”) do livro. Em PC1901 (p. 365), vem esta **Nota A.**: “FLOR DA MOCIDADE.....p. 61 [na verdade, p. 55] / Os poetas clássicos franceses usavam muito esta forma a que chamavam *triolet*. Depois do longo desuso, alguns poetas deste século ressuscitaram o *triolet*, não desmerecendo dos antigos modelos. Não me consta que se haja tentado empregá-la em português, nem talvez seja cousa que mereça transladação. A forma entretanto é graciosa e não encontra dificuldade na nossa língua, creio eu.” Esta mesma nota vem em FAL1870 (p. 211-212), em PC1937 (p. 509), em PC1953 (p. 541, com variante), em OCA1959 (v. III, p. 187), em PCEC1976 (p. 510, com variante), em OCA1994 (p. 181), em TPCL (p. 203, com variantes), em PCRR (p. 273, com variantes) e em OCA2015 (v. 3, p. 587, com variantes). Editor: José Américo Miranda.

¹ És] Es – em PC1901.

² És] Es – em PC1901.

³ Como] Coma – em FAL1870.

⁴ furacão] furação – em PC1901.

20 Que a flor morta já nada val.⁵
 Colhe-se antes que venha o mal.
 Quando a terra é mais jovial
 Todo o bem nos parece eterno.⁶
 Colhe-se antes que venha o mal,
 Colhe-se antes que chegue o inverno.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

⁵ val.] vale. – em OCA1959 e em OCA1994.

⁶ eterno.] eterno – em OCA1994.

ASSIS, Machado de. *Flor da mocidade*.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

SOUZA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.

QUANDO ELA FALA*

She speaks!
O speak again, bright angel!¹
SHAKESP.²

Quando ela fala, parece
Que a voz da brisa se cala;
Talvez um anjo emudece³
Quando ela fala.

5 Meu coração dolorido
As suas mágoas exala.⁴
E volta ao gozo perdido
Quando ela fala.

10 Pudesse⁵ eu eternamente,
Ao lado dela, escutá-la,
Ouvir sua alma inocente
Quando ela fala.

* Esta edição do poema “Quando ela fala” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 29-30), PC1901 (p. 57-58), PC1937 (p. 86), PC1953 (p. 108), OCA1959 (v. III, p. 37-38), PCEC1976 (p. 220), OCA1994 (v. III, p. 41-42), TPCL (p. 101), PCRR (p. 69-70) e OCA2015 (v. 3, p. 412-413). Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Em FAL1870, este poema, o segundo em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era o sexto da primeira parte (“Vária”) do livro. Editor: José Américo Miranda.

¹ She speaks! / O speak again, bright angel!] She speaks / O speake again, bright angel! – em FAL1870; She speaks! / O speake again, bright angel! – em PC1901, em PC1937, em PC1953 e em PCEC1976; *She speaks! / O speake again, bright angel!* – em OCA1959, em TPCL, em PCRR e em OCA2015; *She speaks! / O speak again, bright angel!* – em OCA1994. [*The tragedy of Romeo and Juliet*, act 2, sc. 2.]

² SHAKESP.] SHAKESPEARE – em PC1953, em TPCL, em PCRR e em OCA2015; SHAKESPEARE. – em OCA1959 e em OCA1994.

³ O advérbio “talvez” indica possibilidade (ou dúvida), de modo que era de se esperar que o verbo “emudecer” estivesse no subjuntivo (“emudeça”). Certos tempos e modos verbais, entretanto, podem ser empregados indevidamente, para acertos de rima e de metro – o que acontece tanto na literatura popular como na culta. J. Leite de Vasconcelos cita exemplos tomados ao romance de “Santa Iria” e a *Os Lusíadas*. (Cf. VASCONCELOS, 1911, p. 418-419)

⁴ exala.] exala, – em FAL1870, em PCRR e em OCA2015.

⁵ Pudesse] Pudeste – em FAL1870.

15 Minh’alma, já semimorta,
 Conseguiro ao céu alçá-la,
 Porque o céu abre uma porta
 Quando ela fala.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

SHAKESPEARE, William. *The tragedy of Romeo and Juliet*. Edited by Barbara A. Mowat and Paul Werstine.

Disponível em:

<https://folger-main-site-assets.s3.amazonaws.com/uploads/2022/11/romeo-and-juliet_PDF_FolgerShakespeare.pdf>.

SOUZA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.

VASCONCELOS, J. Leite de. *Lições de filologia portuguesa*. Lisboa: A. M. Teixeira, 1911.

MANHÃ DE INVERNO*

Coroada de névoas, surge a aurora¹
Por detrás das montanhas do oriente;
Vê-se um resto de sono e de preguiça,²
Nos olhos da fantástica indolente.

5 Névoas enchem de um lado e de outro os morros
Tristes como sinceras sepulturas,
Essas que têm por simples ornamento
Puras capelas, lágrimas mais puras.

10 A custo rompe o sol; a custo invade
O espaço todo branco; e a luz brilhante
Fulge através do espesso nevoeiro,
Como através de um véu fulge o diamante.

15 Vento frio, mas brando,³ agita as folhas
Das laranjeiras úmidas da chuva;
Erma de flores, curva a planta o colo,
E o chão recebe o pranto da viúva.

20 Gelo não cobre o dorso das montanhas,
Nem enche as folhas trêmulas a neve;
Galhardo moço, o inverno deste clima
Na verde palma a sua história escreve.

* Esta edição do poema “Manhã de inverno” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 35-37), PC1901 (p. 59-60), PC1937 (p. 87-88), PC1953 (p. 109-110), OCA1959 (v. III, p. 38-39), PCEC1976 (p. 221-222), OCA1994 (v. III, p. 42-43), TPCL (p. 104-105), PCRR (p. 70-71) e OCA2015 (v. 3, p. 413-414). Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Em FAL1870, este poema, o terceiro em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era o oitavo da primeira parte (“Vária”) do livro. Editor: José Américo Miranda.

¹ Coroa de névoas, surge a aurora] Coroada de névoas surge a aurora – em OCA1994.

² preguiça,] preguiça. – em PC1937; preguiça – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

³ brando,] barato, – em OCA1994.

Pouco a pouco, dissipam-se no espaço
As⁴ névoas da manhã; já pelos montes
Vão subindo as que encheram⁵ todo o vale;
Já se vão descobrindo os horizontes.

- 25 Sobe de todo o pano; eis aparece
 Da natureza⁶ o esplêndido cenário;
 Tudo ali preparou cos sábios olhos
 A suprema ciência do empresário.
- 30 Canta a orquestra dos pássaros no mato
 A sinfonia alpestre, – a voz serena
 Acorda os ecos tímidos do vale;
 E a divina comédia invade a cena.⁷

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

⁴ As] Às – em PC1901 e em PC1937.

⁵ encheram] encherão [encherão] – em FAL1870.

⁶ Da natureza] . . Da natureza – em FAL1870.

⁷ cena.] cena – em PC1937.

ASSIS, Machado de. Manhã de inverno.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.

LA MARCHESA DE MIRAMAR*

A misérrima Dido
Pelos paços reais vaga ululando.¹
GARÇÃO.²

De quanto sonho um dia povoaste
A mente ambiciosa,
Que te resta? Uma página sombria,
A escura noite e um túmulo recente.

5 Ó abismo! Ó fortuna! Um dia apenas
Viu erguer, viu cair teu frágil trono.
Meteoro do século, passaste,
Ó³ triste império, alumiano as sombras.
A noite foi teu berço e teu sepulcro.⁴
10 Da tua morte os goivos inda acharam⁵
Frescas⁶ as rosas dos teus breves dias; →

* Esta edição do poema “La marchesa de Miramar” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 21-26), PC1901 (p. 61-65), PC1937 (p. 89-92), PC1953 (p. 111-114), OCA1959 (v. III, p. 39-41), PCEC1976 (p. 223-226), OCA1994 (v. III, p. 43-45), TPCL (p. 97-100), PCRR (p. 71-74) e OCA2015 (v. 3, p. 414-416). Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Em FAL1870, este poema, o quarto em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era também o quarto da primeira parte (“Vária”) do livro. Editor: José Américo Miranda. Em PC1901 (p. 365), há a seguinte nota: “Nota B.” / LA MARCHESA DE MIRAMAR..... p. 55 [na verdade, p. 61] / Maximiliano, quando estava em Miramar, costumava retratar fotograficamente a arquiduquesa, escrevendo por baixo do retrato: ‘*La marchesa de Miramar.*’” Em FAL1870 (p. 211), a nota vem assim: “LA MARCHESA DE MIRAMAR. / (Pág. 21.) / Conta um biógrafo do arquiduque Maximiliano que este infeliz príncipe, quando estava em Miramar, costumava retratar fotograficamente a arquiduquesa, escrevendo por baixo do retrato: ‘*La marchesa de Miramar.*’” Em PC1937 (p. 509), em PC1953 (p. 541), em OCA1959 (v. III, p. 187), em PCEC1976 (p. 510), em OCA1994 (v. III, p. 181), em PCRR (p. 273) e em OCA2015 (v. 3, p. 587), a nota traz a mesma redação de PC1901. Em TPCL (p. 203) a redação é a de FAL1870.

¹ ululando.] ululando – em PC1901 e em OCA1959; *ululando* – em PCRR.

² Pedro Antônio Correia Garção (1724-1772/73?): poeta árcade português. Os versos da epígrafe pertencem a uma “cantata” que é parte do drama “Assembleia ou Partida”. O segundo verso, na cantata, termina por vírgula; eis o trecho completo: “A misérrima Dido / Pelos paços reais vaga ululando, / Cos turvos olhos inda em vão procura / O fugitivo Eneias.” (GARÇÃO, 1888, p. 381)

³ Ó] O – em PA1937.

⁴ sepulcro.] sepulcro! – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

⁵ acharam] acharam. – em PC1901, em PC1937 e em PCRR.

⁶ Frescas] Fuscas – em FAL1870 (corrigido na errata).

E no livro da história uma só folha
A tua vida conta:⁷ sangue e lágrimas.⁸

No tranquilo castelo,
15 Ninho d'amor, asilo de esperanças,⁹
 A mão de áurea¹⁰ fortuna preparara,
 Menina e moça, um túmulo aos teus dias.
 Junto do amado esposo,
20 Outra c'roa cingias mais segura,
 A coroa do amor, dádiva santa
 Das mãos de Deus. No céu de tua vida
 Uma nuvem sequer não sombreava
 A esplêndida manhã; estranhos eram
 Ao recatado asilo
25 Os rumores do século.
 Estendia-se
 Em frente o largo mar, tranquila face
 Como a da consciência alheia ao crime,
 E o céu, cúpula azul do equóreo leito.
 Ali, quando ao cair da amena tarde,
30 No tálamo encantado do ocidente,
 O vento melancólico gemia,
 E a onda murmurando,
 Nas convulsões do amor beijava¹¹ a areia,
 Ias tu junto dele, as mãos travadas,
35 Os olhos confundidos,
 Correr as brandas, sonolentas águas,
 Na gôndola discreta. Amenas flores
 Com suas mãos teciam
 As namoradas Horas; vinha a noite,
40 Mãe de amores, solícita descendo,
 Que em seu regaço a todos envolia,
 O mar, o céu, a terra, o lenho e os noivos.¹²

 Mas além, muito além do céu fechado,
 O sombrio destino, contemplando
45 A paz¹³ do teu amor, a etérea vida,
 As santas efusões das noites belas, →

⁷ conta:] conta; – em PC1937 e em OCA1994.

⁸ Em PC1901 este verso vem em fim de página. Em FAL1870 ele é seguido por espaço de separação de estrofes.

⁹ esperanças,] esperanças – em PC1937.

¹⁰ áurea] áurea, – em OCA1959 e em OCA1994.

¹¹ beijava] beija – em FAL1870.

¹² noivos,] noivos. . – em PC1937; noivos... – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994. Em PC1901 este verso vem ao fim da página. Em FAL1870 ele é seguido por espaço de separação de estrofes. Em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL, não há, entre este verso e o seguinte, divisão de estrofes.

¹³ paz] par – em FAL1870 (corrigido na errata).

O terrível cenário preparava
A mais terríveis lances.¹⁴

Então surge dos tronos
50 A profética voz que anunciava
 Ao teu crédulo esposo:
 “Tu serás rei, Macbeth!” Ao longe, ao longe,
 No fundo do oceano, envolto em névoas,
 Salpicado de sangue, ergue-se um trono.
55 Chamam-no a ele as vozes do destino.
 Da tranquila mansão ao novo império
 Cobrem flores a estrada, – estéreis flores
 Que mal podem cobrir o horror da morte.
 Tu vais, tu vais também, vítima infausta;
60 O sopro da ambição fechou teus olhos...¹⁵
 Ah! quão melhor te fora
 No meio dessas águas
 Que a régia nau cortava, conduzindo
 Os destinos de um rei, achar a morte:
65 A mesma onda os dous envolveria.
 Uma só convulsão às duas almas
 O vínculo quebrara, e ambas iriam,
 Como raios¹⁶ partidos de uma estrela,
 À eterna luz juntar-se.

70 Mas o destino, alçando a mão sombria,
 Já traçara nas páginas da história
 O terrível mistério. A liberdade
 Vela naquele dia a ingênua fronte.
 Pejam nuvens de fogo o céu profundo.
75 Orvalha sangue a noite mexicana...¹⁷
 Viúva e moça, agora em vão procura
 No teu plácido asilo o extinto esposo.
 Interrogas em vão o céu e as águas.
 Apenas surge ensanguentada sombra
80 Nos teus sonhos de louca, e um grito apenas,¹⁸
 Um soluço profundo reboando
 Pela noite do espírito, parece
 Os ecos acordar da mocidade.
 No entanto, a natureza alegre e viva, →

¹⁴ Em PC1937 e em PC1953, este verso vem em fim de página; em OCA1959, em OCA1994, em PCEC1976 e em TPCL, depois dele não há espaço de separação de estrofes.

¹⁵ olhos...] olhos.... – em FAL1870.

¹⁶ raios] os raios – em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

¹⁷ mexicana...] mexicana.... – em FAL1870 (nessa edição o verso vem em fim de página; há, pois, a possibilidade de haver aqui separação de estrofes – o que é sugerido pelo tema dos versos seguintes).

¹⁸ apenas,] apenas. – em PC1937.

Ostenta o mesmo rosto.
Dissipam-se ambições, impérios morrem,¹⁹
Passam os homens como pó que o vento
Do chão levanta ou sombras fugitivas,²⁰
Transformam-se em ruína o templo²¹ e a choça.
Só tu, só tu, eterna natureza,
Imutável, tranquila,
Como rochedo em meio do oceano,²²
Vês baquear os séculos.
Sussurra
Pelas ribas do mar a mesma brisa;
O céu é sempre azul, as águas mansas;
Deita-se ainda a tarde vaporosa
No leito do ocidente;
Ornam o campo as mesmas flores belas...
Mas em teu coração magoado e triste,
Pobre Carlota! o intenso desespero
Enche de intenso horror o horror da morte.²³
Viúva da razão, nem já te cabe
A ilusão da esperança.
Feliz, feliz, ao menos, se te resta,
Nos macerados olhos,
O derradeiro bem: – algumas lágrimas!

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

¹⁹ morrem,] morrem. – em FAL1870.

²⁰ fugitivas,] fugitivas. – em FAL1870.

²¹ templo] tempo – em PCEC1976 e em TPCL.

²² oceano,] oceano – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

²³ morte.] morte – em PC1937; morte, – em OCA1994.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.
- COELHO, Jacinto do Prado. (Dir.) *Dicionário de literatura: literatura brasileira; literatura portuguesa; literatura galega; estilística literária*. 3. ed. Porto: José Aguilar, 1973. 3v.
- GARÇÃO, Pedro Antônio Correia. *Obras poéticas e oratórias*. Roma: Tipografia dos Irmãos Centenari, 1888.
- MACHADO, Álvaro Manuel. (Org.) *Dicionário de literatura portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

SOMBRA*

Quando, assentada¹ à noite, a tua fronte inclinas,
E cerras descuidada as pálpebras divinas,
E deixas no regaço as tuas mãos cair,
E escutas sem falar, e sonhas sem dormir,
5 Acaso uma lembrança, um eco do passado,
Em teu seio revive?
O túmulo fechado
Da ventura que foi, do tempo que fugiu,
Por que razão, mimosa, a tua mão o abriu?
Com que flor, com que espinho, a importuna memória
10 Do teu passado² escreve a misteriosa história?
Que espectro ou que visão ressurge aos olhos teus?
Vem das trevas do mal ou cai das mãos de Deus?
É saudade ou remorso? é desejo ou martírio?³
Quando em obscuro templo a fraca luz de um círio
15 Apenas alumia a nave e o grande altar
E deixa todo o resto em treva, – e o nosso olhar
Cuida ver ressurgindo, ao longe, dentre as portas,⁴
As sombras imortais das criaturas mortas,
Palpita o coração de assombro e de terror;
20 O medo aumenta o mal. Mas a cruz do Senhor,
Que a luz do círio inunda, os nossos olhos chama; →

* Esta edição do poema “Sombras” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 27-28), PC1901 (p. 66-67), PC1937 (p. 93-94), PC1953 (p. 115-116), OCA1959 (v. III, p. 41-42), PCEC1976 (p. 227), OCA1994 (v. III, p. 45-46), TPCL (p. 100-101), PCRR (p. 74-75) e OCA2015 (v. 3, p. 417). Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Em FAL1870, este poema, o quinto em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era também o quinto da primeira parte (“Vária”) do livro, e trazia, naquela edição, a seguinte epígrafe: “Que tienes? que estás pensando / Gloria de mi pensamiento? / CERVANTES.” Estes são os versos n. 1470 e n. 1471 da *Tragedia de Numancia*, edição a cargo de Abraham Madroñal Durán. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/el-cerco-de-numancia-0/html/187a2242-e0fa-4a3f-a262-27888c0d6dfb_4.html>. Editor: José Américo Miranda.

¹ assentada] assentada, – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

² passado] pasado – em PCEC1976.

³ Em FAL1870, em PCEC1976 e em TPCL, depois deste verso há espaço de separação de estrofes. Essa divisão nos parece bastante razoável.

⁴ portas,] portas – em PC1937, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

O ânimo esclarece aquela eterna chama;
Ajoelha-se contrito, e murmura-se então
A palavra de Deus, a divina oração.⁵

- 25 Pejam sombras, bem vês, a escuridão do templo;
Volve os olhos à luz, imita aquele exemplo;
Corre sobre o passado impenetrável véu;
Olha para o futuro e vem lançar-te ao céu.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

⁵ Em OCA1959, este verso vem ligeiramente deslocado para a direita, em relação aos demais; em OCA1994, vem mais deslocado ainda, como se fora um verso quebrado.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *Tragedia de Numancia*. Edición a cargo de Abraham Madroñal Durán (em formato HTLM). Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2014. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/el-cerco-de-numancia-0/html/187a2242-e0fa-4a3f-a262-27888c0d6dfb_4.html>.

SOUZA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.

ITE, MISSA EST*

Fecha o missal do amor e a bênção lança
À pia multidão¹
Dos teus sonhos de moço e de criança,²
A bênção do perdão.³
5 Soa a hora fatal, – reza contrito
As palavras do rito:
*Ite, missa est.*⁴

Foi longo o sacrifício; o teu joelho
De curvar-se cansou;
10 E acaso sobre as folhas do Evangelho⁵
A tua alma chorou.
Ninguém viu essas lágrimas (ai tantas!)⁶
Cair nas folhas santas.
Ite, missa est.

15 De olhos fitos no céu rezaste o credo,
O credo do teu deus;
Oração que devia, ou tarde ou cedo, →

* Esta edição do poema “Ite, missa est” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 39-41) – edição em que o título não traz vírgula: “ITE MISSA EST” (“Ita missa est” no índice, na p. 5), PC1901 (p. 68-69), PC1937 (p. 95-96), PC1953 (p. 117-118), OCA1959 (v. III, p. 42-43), PCEC1976 (p. 228-229), OCA1994 (v. III, p. 46-47), TPCL (p. 105-106), PCRR (p. 75-76) e OCA2015 (v. 3, p. 417-418). Texto-base: PC1901. Em FAL1870, este poema, o sexto em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era o nono da primeira parte (“Vária”) do livro. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda.

¹ Em OCA1994, todos os versos de metro mais curto vêm alinhados à esquerda com os decassílabos.

² criança,] criança; – em FAL1870 e em PCRR.

³ perdão,] perdão – em PCEC1976 e em TPCL. Em OCA1994, falta este verso.

⁴ *Ite, missa est.*] *Ite missa est.* – em FAL1870 (em todas as estrofes). Fórmula litúrgica que, na missa dita em latim, precede a bênção final: “Ide, a missa está dita.” (RÓNAI, 2000, p. 94) Em FAL1870, este verso, nesta estrofe, vem muito ligeiramente deslocado para a direita – começa debaixo do “s” de “As”, do verso anterior; nas demais estrofes, vem alinhado com os versos hexassílabos. Esse verso em latim, de certo modo, mereceria o alinhamento com os hexassílabos: a vírgula depois de *Ite* sinaliza claramente uma pausa – que poderia ser contada como um “tempo” no verso e faria dele um hexassílabo.

⁵ Em PC1937, este verso vem deslocado para a esquerda em relação aos demais decassílabos.

⁶ (ai tantas!)!] (ai tantas)! – em PC1901 e em PC1937.

Travar nos lábios teus;⁷
Palavra que se esvai qual fumo escasso
20 E some-se no espaço.
Ite, missa est.

Votaste ao céu, nas tuas mãos alçada,⁸
A hóstia do perdão,
A vítima divina e profanada⁹
25 Que chamas coração.
Quase inteiras perdeste a alma e a vida
Na hóstia consumida.
Ite, missa est.

Pobre servo do altar de um deus esquivo,¹⁰
30 É tarde; beija a cruz;
Na lâmpada em que ardia o fogo ativo,¹¹
Vê, já se extingue a luz.
Cubra-te agora o rosto macilento
35 O véu do esquecimento.¹²
Ite, missa est.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].

⁷ teus;] teus. – em FAL1870.

⁸ alçada,] alçadas, – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

⁹ A vítima divina e profanada] A vítima divina..... e profanada – em FAL1870.

¹⁰ esquivo,] esquivo – em FAL1870. Em PC1937, como o verso n. 10 (ver nota 5, acima), este verso vem deslocado para a esquerda em relação aos demais decassílabos.

¹¹ ativo,] ativo – em PC1953.

¹² Em PC1937, este verso vem deslocado para a esquerda em relação aos demais hexassílabos.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

RÓNAI, Paulo. *Não perca o seu latim*. Com a colaboração de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. 15^a impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

RUÍNAS*

No hay pájaros en los nidos de antaño.¹

PROVÉRBIO ESPANHOL

Cobrem plantas sem flor crestados muros;
Range a porta anciã; o chão de pedra
Gemer parece aos pés do inquieto vate.
Ruína é tudo: a casa, a escada, o horto,
5 Sítios caros da infância.
Austera moça²
Junto ao velho portão o vate aguarda;
Pendem-lhe as tranças soltas
Por sobre as roxas vestes;³
Risos não tem, e em seu magoado gesto
10 Transluz não sei que dor oculta aos olhos,⁴
– Dor que à face não vem, – medrosa e casta,
Íntima e funda; – e dos cerrados cílios
Se uma discreta e muda
Lágrima cai, não murcha a flor do rosto;
15 Melancolia tícita e serena, →

* Esta edição do poema “Ruínas” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 15-17), PC1901 (p. 70-71), PC1937 (p. 97-98), PC1953 (p. 119-120), OCA1959 (v. III, p. 43-44), PCEC1976 (p. 230-231), OCA1994 (v. III, p. 47-48), TPCL (p. 94-95), PCRR (p. 76-78) e OCA2015 (v. 3, p. 418-419). Texto-base: PC1901. Em FAL1870, este poema, o sétimo em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era o segundo da primeira parte (“Vária”) do livro. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda.

¹ No hay pájaros en los nidos de antaño.] *No hay pájaros en los nidos de antaño.* – em PCRR e em OCA2015. Este provérbio espanhol encontra-se entre as palavras pronunciadas por Don Quixote, antes de morrer. Cf. CERVANTES SAAVEDRA, 1829, parte II, tomo IV, cap. LXXIV, p. 417. Em OCA1994 foi introduzida na epígrafe, entre colchetes, uma palavra que aparece no texto de Cervantes, assim: “*No hay pájaros [hogaño] en los nidos de antaño.*” Machado de Assis possuía, em sua biblioteca, um exemplar de *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*. Mais informações em MIASSO, 2017, p. 234-240. Na tradução dessa obra para o português pelos viscondes de Castilho e Azevedo (1960, p. 988) o provérbio foi omitido da passagem em que se encontra no *Quixote*.

² Em PCRR, estas palavras finais do verso n. 5 vêm deslocadas para a direita; porém, alinhadas a alguns dos versos hexassílabos (nem todos têm o mesmo deslocamento).

³ vestes;] vestes. – em FAL1870.

⁴ olhos,] olhos; – em FAL1870.

Que os ecos não acorda em seus queixumes,
Respira aquele rosto. A mão lhe estende
O abatido poeta. Ei-los percorrem
Com tardo passo os relembrados sítios,
20 Ermos depois que a mão da fria morte
Tantas⁵ almas colhera. Desmaiavam,⁶
Nos serros⁷ do poente,
As rosas do⁸ crepúsculo.
“Quem és?⁹ pergunta o vate; o sol¹⁰ que foge
25 No teu lânguido olhar um raio deixa;
– Raio quebrado e frio; – o vento agita
Tímido e frouxo as tuas longas tranças.
Conhecem-te estas pedras; das ruínas
Alma errante pareces condenada
30 A contemplar teus insepultos ossos.
Conhecem-te estas árvores. E eu mesmo
Sinto não sei que vaga e amortecida
Lembrança de teu rosto.”¹¹

Desceu de todo a noite,
35 Pelo espaço arrastando o manto escuro
Que a loura Vésper nos seus ombros castos,
Como um diamante, prende. Longas horas
Silenciosas correram. No outro dia,
Quando as vermelhas rosas do oriente
40 Ao já próximo sol a estrada ornavam,
Das ruínas saíam lentamente
Duas pálidas sombras...¹²

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.

⁵ Tantas] Tantos – em PC1901.

⁶ Desmaiavam,] Desmaiavam. – em PC1937.

⁷ serros] cerros – em PCRR e em OCA2015.

⁸ do] dos – em PC1901.

⁹ “Quem és?] “Quem és?” – em PCRR.

¹⁰ sol] solo – em OCA1994.

¹¹ rosto.”] rosto”. – em PC1937.

¹² Em FAL1870, o poema termina por dois hexassílabos, assim: “Duas pálidas sombras: / O poeta e a saudade.”

- PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.
- CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*. Parte segunda. Tomo IV. Madrid: Imprenta Titulada Ramos y Compañía, 1829.
- CERVANTES SAAVEDRA, Miguel dE. *O engenhoso fidalgo D. Quixote de la Mancha*. Tradução dos viscondes de Castilho e Azevedo. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1960.
- MIASSO, Audrey Ludmilla do Nascimento. *Epígrafes e diálogos na poesia de Machado de Assis*. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

MUSA DOS OLHOS VERDES*

Musa dos olhos verdes, musa alada,¹
Ó divina esperança,
Consolo do ancião no extremo alento,²
E sonho da criança;

5 Tu que junto do berço o infante cinges
Cos fúlgidos cabelos;
Tu que transformas em dourados sonhos
Sombrios pesadelos;

Tu que fazes pulsar o seio às virgens;
10 Tu que às mães carinhosas
Enches o brando, tépido regaço
Com delicadas rosas;

Casta filha do céu, virgem formosa
Do eterno devaneio,
15 Sê minha amante, os beijos meus recebe,³
Acolhe-me em teu seio!

Já cansada de encher lânguidas flores
Com as lágrimas frias,
A noite vê surgir do oriente a aurora
20 Dourando as serranias.

Asas batendo à luz que as trevas rompe,
Piam noturnas aves, →

* Esta edição do poema “Musa dos olhos verdes” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 19-20), PC1901 (p. 72-73), PC1937 (p. 99-100), PC1953 (p. 121-122), OCA1959 (v. III, p. 44-45), PCEC1976 (p. 232-233), OCA1994 (v. III, p. 48), TPCL (p. 96), PCRR (p. 78) e OCA2015 (v. 3, p. 420). Texto-base: PC1901. Em FAL1870, este poema, o oitavo em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era o terceiro da primeira parte (“Vária”) do livro. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda.

¹ alada,] alada. – em PC1937.

² alento,] alento. – em PC1937.

³ os beijos meus recebe,] os beijos recebe, – em OCA1994.

E a floresta⁴ interrompe alegremente
Os seus silêncios graves.

- 25 Dentro de mim, a noite escura e fria
 Melancólica chora;
Rompe estas sombras que o meu ser povoam;
Musa, sê tu a aurora!⁵

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

⁴ E a floresta] Na floresta – em PC1937.

⁵ tu a aurora!] tua a aurora! – em OCA1959 e em OCA1994.

ASSIS, Machado de. *Musa dos olhos verdes*.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

NOIVADO*

Vês, querida, o horizonte ardendo em chamas?

Além desses outeiros

Vai descambando o sol, e à terra envia

Os raios derradeiros;

5 A tarde, como noiva que enrubesce,
Traz no rosto um véu mole e transparente;
No fundo azul a estrela do poente¹
Já tímida aparece.²

Como um bafo suavíssimo da noite,

10 Vem sussurrando o vento,³
As árvores agita e imprime às folhas
O beijo sonolento.⁴
A flor ajeita o cálix:⁵ cedo espera
O orvalho, e entanto exala o doce aroma;⁶
15 Do leito do oriente a noite assoma;
Como⁷ uma sombra austera.

Vem tu, agora,⁸ ó filha de meus sonhos,

Vem, minha flor querida;⁹

Vem contemplar o céu, página santa

20 Que amor a ler convida; →

* Esta edição do poema “Noivado” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 45-47), ALGN (1880, p. 303-304), PC1901 (p. 74-76), PC1937 (p. 101-102), PC1953 (p. 123-124), OCA1959 (v. III, p. 45-46), PCEC1976 (p. 234-235), OCA1994 (v. III, p. 48-49), TPCL (p. 107-109), PCRR (p. 79-80) e OCA2015 (v. 3, p. 421-422). Texto-base: PC1901. Em FAL1870, este poema, o nono em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era o décimo primeiro da primeira parte (“Vária”) do livro. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda.

¹ poente] pente – em PC1937.

² aparece.] aparece! – em ALGN.

³ vento,] vento – em FAL1870.

⁴ sonolento,] sonoletô. – em PCEC1976 e em TPCL.

⁵ cálix:] cálix; – em ALGN.

⁶ aroma,] aroma: – em PC1937.

⁷ Como] Com – em ALGN.

⁸ Vem tu, agora,] Vem tu agora, – em ALGN.

⁹ querida,] querida, – em ALGN.

Da tua solidão rompe as cadeias;
Desce do¹⁰ teu sombrio e mudo asilo;
Encontrarás aqui o amor tranquilo...¹¹
Que esperas? que receias?

25 Olha o templo de Deus, pomposo e grande,¹²
Lá do horizonte oposto
A lua, como lâmpada, já surge
A alumiar teu rosto;
Os círios vão arder no altar sagrado,
30 Estrelinhas do céu que um anjo acende;¹³
Olha como de bálsamos recende¹⁴
A c'roa do noivado.

Irão buscar-te em meio do caminho
As minhas esperanças;
35 E voltarão contigo, entrelaçadas
Nas tuas longas tranças;
No entanto eu preparei teu leito à sombra¹⁵
Do limoeiro em flor; colhi contente
Folhas com que¹⁶ alastrei o solo ardente
40 De verde e mole alfombra.

Pelas ondas do tempo arrebatados,¹⁷
Até à morte iremos,
Soltos ao longo do baixel da vida
Os esquecidos remos.
45 Firmes,¹⁸ entre o fragor da tempestade,¹⁹
Gozaremos o bem que amor encerra,²⁰
Passaremos assim do sol da terra
Ao sol da eternidade.²¹

¹⁰ Desce do] Desce de – em ALGN; Desde do – em PCEC1976 e em TPCL.

¹¹ tranquilo....] tranquilo..... – em FAL1870, em PC1901 e em PCRR; tranquilo.... – em PC1937.

¹² Olha o templo de Deus, pomposo e grande;] Olha o templo de Deus – pomposo e grande; – em ALGN.

¹³ acende;] acende: – em PC1937.

¹⁴ recende] recende – em FAL1870, em PC1901, em PC1937, em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL. O *Dicionário da língua portuguesa*, de Antônio de Moraes Silva, que trazia apenas a forma “recender” em sua primeira edição (1789), já trazia essa variante ortográfica na segunda (1813), assim como na sexta (1858), na sétima edição (1878) e, ainda, na décima (12v., 1949-1959).

¹⁵ à sombra] às sombra – em FAL1870.

¹⁶ com que] em que – em ALGN.

¹⁷ arrebatados,] arrebatados – em ALGN.

¹⁸ Firmes,] Calmos, – em FAL1870 e em ALGN.

¹⁹ tempestade,] tempestade – em PC1901, em PC1937 e em PCRR. A pontuação que adotamos, como a adotada no verso seguinte, embora não a consideremos estritamente necessária, existe em FAL1870.

²⁰ que amor encerra;] que o amor encerra; – em ALGN; que amor encerra – em PC1901 e em PC1937; que amor encerra, – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994, em TPCL e em PCRR. A pontuação que adotamos, existente em FAL1870, parece-nos útil, talvez necessária.

²¹ Em ALGN, ao pé dos versos, o nome do autor vem assim: MACHADO DE ASISSL.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- ALGN – *Almanaque da Gazeta de Notícias*.
FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. Noivado. *Almanaque da Gazeta de Notícias para o ano de 1881*. Rio de Janeiro: Tipografia da Gazeta de Notícias, 1880. p. 303-304.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa* composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado por Antônio de Moraes Silva. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, 1789. 2t.

SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Tipografia Lacerdina, 1813. 2t.

SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa*. 6. ed. Lisboa: Tipografia de Antônio José da Rocha, 1858. 2t.

SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa*. 7. ed. Lisboa: Tipografia de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1878. 2t.

SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa*. 10. ed. revista, corrigida, muito aumentada e atualizada por Augusto Moreno, Cardoso Júnior e José Pedro Machado. Volume XII publicado sob a direção de José Pedro Machado. Lisboa: Editorial Confluência, 1949-1959. 12v.

SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.

A ELVIRA*

(LAMARTINE)

Quando, contigo¹ a sós, as mãos unidas,
Tu, pensativa e muda;² e eu, namorado,
Às volúpias do amor a alma entregando,
Deixo correr as horas fugidias;
Ou quando às solidões de umbrosa selva
Comigo te arrebato; ou quando escuto
— Tão só eu, — teus terníssimos suspiros;
E de meus lábios solto
Eternas juras de constância eterna;
Ou quando, enfim, tua adorada fronte
Nos meus joelhos trêmulos descansa,
E eu suspenso meus olhos em teus olhos,
Como às folhas da rosa ávida abelha;
Ai, quanta vez então dentro em meu peito
Vago terror penetra, como³ um raio!
Empalideço, tremo;
E no seio da glória em que me exalto,⁴
Lágrimas verto que a minha alma assombram!
Tu, carinhosa e trêmula,⁵
Nos teus braços me cinges, — e assustada,⁶ →

* Esta edição do poema “A Elvira” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: LAM (p. 44-45), FAL1870 (p. 53-55), PC1901 (p. 77-78), PC1937 (p. 103-104), PC1953 (p. 125-126), OCA1959 (v. III, p. 46-47), PCEC1976 (p. 236-237), OCA1994 (v. III, p. 50), TPCL (p. 111-112), PCRR (p. 80-81) e OCA2015 (v. 3, p. 422-423). Texto-base: PC1901. Em FAL1870, este poema, o décimo em “Fálenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era o décimo terceiro da primeira parte (“Vária”) do livro. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. Em francês, com o título “A El....”, o poema vem nas *Méditations poétiques* (p. 383-384, 1860). Em LAM, o poema traz o título “A EL.***”.

¹ Quando, contigo] Quando contigo – em LAM.

² muda;] muda, – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

³ penetra, como] penetra como – em LAM.

⁴ me exalto,] me oculto – em LAM.

⁵ Tu, carinhosa e trêmula,] Tu carinhosa e trêmula – em LAM.

⁶ assustada,] assustada – em LAM.

Interrogando em vão, comigo choras!⁷
“Que dor secreta o coração te oprime?”⁸
Dizes tu,⁹ “Vem,¹⁰ confia os teus pesares...”¹¹
Fala! eu abrandarei as penas¹² tuas!
25 Fala! eu consolarei tua alma aflita!”¹³

Vida do meu viver, não me interrogues!
Quando¹⁴ enlaçado nos teus níveos braços¹⁵
A confissão de amor te ouço, e levanto¹⁶
Lânguidos¹⁷ olhos para ver teu rosto,¹⁸
30 Mais ditoso mortal o céu não cobre!
Se eu tremo, é porque nessas esquecidas¹⁹
Afortunadas horas,
Não sei que voz do enleio me desperta,
E me persegue e lembra
35 Que a ventura coo tempo se esvaece,
E o nosso amor é facho que se extingue!
De um lance, espavorida,
Minha alma voa às sombras do futuro,
E eu penso então: “Ventura que se acaba
40 Um sonho vale apenas.”²⁰

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

FAL1870 – *Falenas*, 1870.

LAM – *Lamartineanas*, 1869.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

⁷ Interrogando em vão, comigo choras!] Interrogando em vão, – comigo choras! – em LAM.

⁸ oprime?] oprime? – em LAM.

⁹ Dizes tu,] “Dizes tu, – em LAM; Dizes tu. – em PC1953 e em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

¹⁰ “Vem,] vem! – em LAM.

¹¹ os teus pesares...] os teus pesares.... – em FAL1870 e em PCRR; as teus pesares... – em PC1901.

¹² penas] mágoas – em LAM.

¹³ Em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994, depois deste verso não há espaço de separação de estrofes. Em PC1937, em PC1953 e em OCA2015, este verso vem no final da página.

¹⁴ Quando] Quando, – em LAM.

¹⁵ nos teus níveos braços] em teus níveos braços – em FAL1870; nos teus níveos braços, – em LAM, em PCEC1976 e em TPCL.

¹⁶ te ouço, e levanto] te ouço, – e levanto – em LAM.

¹⁷ Lânguidos] Lânguido – em OCA1959.

¹⁸ rosto,] resto, – em PC1901.

¹⁹ esquecidas] esquecidas, – em LAM.

²⁰ apenas.”] apenas!” – em LAM (nessa edição, ao pé do texto, vem: Machado de Assis); apenas”. – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

- PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. A EL.***. In: *Lamartineanas* – Poesias de Afonso de Lamartine traduzidas por poetas brasileiros. Rio de Janeiro: 1869. p. 44-45.
- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.
- LAMARTINE, Alphonse de. *Oeuvres complètes de Lamartine* publiées et inédites. Méditations poétiques avec commentaires. Tome premier. Paris: Chez l'Auteur, 1860.

LÁGRIMAS DE CERA*

Passou; viu a porta aberta.
Entrou; queria rezar.
A vela ardia no altar.
A igreja estava deserta.

5 Ajoelhou-se defronte
 Para fazer a oração;¹
 Curvou a pálida fronte
 E pôs os olhos no chão.

10 Vinha trêmula e sentida.
 Cometera um erro. A cruz²
 É a âncora da vida,
 A esperança, a força, a luz.

15 Que rezou? Não sei. Benzeu-se
 Rapidamente. Ajustou
 O véu de rendas. Ergueu-se³
 E à pia se encaminhou.

20 Da vela benta que ardera,
 Como tranquilo fanal,
 Umas lágrimas de cera
 Caíam no castiçal.

* Esta edição do poema “Lágrimas de cera” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 57-58), PC1901 (p. 79-80), PC1937 (p. 105-106), PC1953 (p. 127-128), OCA1959 (v. III, p. 47), PCEC1976 (p. 238), OCA1994 (v. III, p. 50-51), TPCL (p. 112-113), PCRR (p. 81-82) e OCA2015 (v. 3, p. 423-424). Texto-base: PC1901. Em FAL1870, este poema, o décimo primeiro em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era o décimo quarto da primeira parte (“Vária”) do livro. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda.

¹ oração;] oração: – em PC1937; oração, – em PC1953.

² cruz] Cruz – em FAL1870.

³ Ergueu-se] Ergueus-se – em PC1901.

Ela porém não vertia⁴
Uma lágrima sequer.⁵
Tinha a fé, – a chama a arder, –
Chorar é que não podia.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

⁴ Ela porém não vertia] Ela, porém, não vertia – em PC1937.

⁵ sequer.] sequer, – em PC1937.

ASSIS, Machado de. Lágrimas de cera.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

LIVROS E FLORES*

Teus olhos são meus livros.
Que livro há aí melhor,
Em que melhor se leia
A página do amor?¹
5 Flores me são teus lábios.²
Onde há mais bela flor,
Em que melhor se beba
O bálsamo do amor?

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

* Esta edição do poema “Livros e flores” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 73-74), PC1901 (p. 81), PC1937 (p. 107), PC1953 (p. 129), OCA1959 (v. III, p. 48), PCEC1976 (p. 239), OCA1994 (v. III, p. 51), TPCL (p. 121), PCRR (p. 82) e OCA2015 (v. 3, p. 424). Texto-base: PC1901. Em FAL1870, este poema, o décimo segundo em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era o décimo sétimo da primeira parte (“Vária”) do livro. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda.

¹ amor?] amor – em FAL1870. Em PCEC1976 e em TPCL, depois deste verso há espaço de separação de estrofes. Há uma lógica no poema que justificaria facilmente a sua divisão em duas estrofes. Entretanto, em PC1901, o poema consta de uma única oitava; em FAL1870, os quatro primeiros versos vêm numa página, e os quatro últimos em outra; e em OCA1994, os primeiros quatro versos vêm numa coluna, e os quatro últimos em outra.

² lábios.] lábios, – em PC1937.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.
- SOUZA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.

PÁSSAROS*

Je veux changer mes pensées en oiseaux.¹
C. MAROT.²

Olha como, cortando os leves ares,
Passam do vale ao monte as andorinhas;
Vão pousar na verdura dos palmares,³
Que, à tarde, cobre transparente véu;
5 Voam também como essas avezinhas
Meus sombrios, meus tristes pensamentos;
Zombam da fúria dos contrários ventos,⁴
Fogem da terra,⁵ acercam-se do céu.

Porque o céu é também aquela estância
10 Onde respira a doce criatura,
Filha de nosso amor, sonho da infância,
Pensamento dos dias juvenis.
Lá, como esquia flor, formosa e pura,
Vives tu escondida entre a folhagem,
15 Ó⁶ rainha do ermo, ó fresca imagem
Dos meus sonhos de amor calmo e feliz!

* Esta edição do poema “Pássaros” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 75-77) – esta edição, abaixo do título, entre parênteses, traz esta informação: (VERSOS ESCRITOS NO ÁLBUM DE MANUEL DE ARAÚJO), PC1901 (p. 82-83), PC1937 (p. 108-109), PC1953 (p. 130-131), OCA1959 (v. III, p. 48-49), PCEC1976 (p. 240-241), OCA1994 (v. III, p. 51-52), TPCL (p. 121-122), PCRR (p. 83-84) e OCA2015 (v. 3, p. 424-425). Texto-base: PC1901. Em FAL1870, este poema, o décimo terceiro em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era o décimo oitavo da primeira parte (“Vária”) do livro. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda.

¹ Je veux changer mes pensées en oiseaux.] *Je veux changer mes pensées oiseaux.* – em TPCL.

² C. Marot: Clément Marot (1496-1544). Este verso pode ser encontrado em *Les amours* (1553), de Pierre Ronsard (1524-1585). Ver: <<https://journals.openedition.org/transalpina/3253?lang=it>>; e <[https://fr.wikisource.org/wiki/Les_Amours_\(1553\)/Po%C3%A8me_16](https://fr.wikisource.org/wiki/Les_Amours_(1553)/Po%C3%A8me_16)>. Não o localizamos na obra de Clément Marot. Sobre esta epígrafe, ver: MIASSO, 2017, p. 262-266.

³ palmares,] palmares. – em PC1937.

⁴ ventos,] ventos. – em PC1937.

⁵ terra,] terram – em PC1937.

⁶ Ó] O – em PC1901.

Vão para aquela estância⁷ enamorados,
Os pensamentos de minh’alma ansiosa;
Vão contar-lhe os meus dias mal gozados
20 E estas noites de lágrimas e dor;⁸
Na tua fronte pousarão, mimosa,
Como as aves no cimo da palmeira;⁹
Dizendo aos ecos a canção primeira
De um livro escrito pela mão do amor.

25 Dirão também como conservo ainda
No fundo de minh’alma essa lembrança
De¹⁰ tua imagem vaporosa e linda,
Único alento que me prende aqui.
E dirão mais que estrelas de esperança
30 Enchem a escuridão das noites minhas.
Como sobem ao monte as andorinhas,
Meus pensamentos voam para ti.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.

⁷ estância] estância, – em FAL1870, em PCEC1976, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

⁸ dor;] dor. – em PC1953, em OCA1959 (nesta edição, depois deste verso há espaço de separação de estrofes), em PCEC1976, em OCA1994 (nesta edição, como em OCA1959, depois deste verso há espaço de separação de estrofes) e em TPCL.

⁹ palmeira;] palmeira: – em PC1937; palmeira, – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

¹⁰ De] Da – em FAL1870.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

MIASSO, Audrey Ludmilla do Nascimento. *Epígrafes e diálogos na poesia de Machado de Assis*. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

SOUZA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.

O VERME*

Existe uma flor que encerra
Celeste orvalho e perfume.¹
Plantou-a² em fecunda terra
Mão benéfica³ de um nume.

5 Um verme asqueroso e feio,⁴
 Gerado em lodo mortal,⁵
 Busca esta flor virginal
 E vai dormir-lhe no seio.⁶

10 Morde, sangra, rasga e mina,⁷
 Suga-lhe a vida e o alento;⁸ →

* Esta edição do poema “O verme” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 89-90), NALLB (p. 382, 1872 – nesta publicação não há espaços de separação de estrofes, o primeiro verso de cada uma vem deslocado para a direita; ao pé dos versos vêm estas indicações: *Machado d’Assis* (Brasil); e os versos começam por letra minúscula), LUZ (v. II, p. 352, 1873 – nesta publicação o poema traz o título “O ciúme”, e, ao pé dos versos, traz a indicação de autoria: MACHADO DE ASSIS), RIL (ano 13, n. 506, p. 3, 1888 – nesta publicação, a indicação de autoria vem ao pé dos versos, assim: MACHADO DE ASSIS.), NOV (p. 1, 31 maio 1890 – nesta publicação, ao pé dos versos, a indicação de autoria vem assim: MACHADO DE ASSIS.), PC1901 (p. 84-85), ALERGS (1902, p. 240 – nesta publicação, os versos começam por inicial minúscula, e a indicação de autoria, ao pé dos versos, vem assim: *Machado de Assis*), PC1937 (p. 110), PC1953 (p. 132), OCA1959 (v. III, p. 49), PCEC1976 (p. 242), OCA1994 (v. III, p. 52), TPCL (p. 127-128), PCRR (p. 84) e OCA2015 (v. 3, p. 425). Texto-base: PC1901. Em FAL1870, este poema, o décimo quarto em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era o vigésimo primeiro da primeira parte (“Vária”) do livro. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. Galante de Sousa (*Bibliografia de Machado de Assis*, 1955, p. 443-444) informa que, como o título de “O ciúme”, este poema foi transscrito em *Novidades* (Rio de Janeiro, 27 jul. 1888) – não localizamos o texto no jornal da data indicada.

¹ perfume.] perfume, – em LUZ; perfume: – em RIL e em NOV; perfume; – em ALERGS.

² Plantou-a] Plantou-se – em LUZ.

³ benéfica] *benéfica* – em LUZ.

⁴ feio,] feio – em NALLB (1872) e em PC1937; frio – em LUZ.

⁵ lodo mortal,] todo o mortal, – em LUZ.

⁶ dormir-lhe no seio,] *dormir em seu seio*. – em LUZ.

⁷ mina,] mina – em LUZ.

⁸ e o alento,] e alento; – em RIL, em NOV e em ALERGS.

A flor⁹ o cálix inclina;¹⁰
As folhas,¹¹ leva-as o vento,¹²

Depois,¹³ nem resta o perfume
Nos ares da solidão...¹⁴
15 Esta flor é o coração,¹⁵
Aquele verme o ciúme.¹⁶

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

ALERGS – *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul.*

FAL1870 – *Falenas*, 1870.

LUZ – *A Luz*.

NALLB – *Novo almanaque de lembranças luso-brasileiro.*

NOV – *Novidades.*

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PC1901 – *Poesias completas*, 1901.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

RIL – *Revista Ilustrada.*

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].

ASSIS, Machado de. O verme. *Novo almanaque de lembranças luso-brasileiro para o ano de 1873*. Lisboa: Lallemand Frères, 1872. p. 382.

ASSIS, Machado de. O ciúme. *A Luz*, Rio de Janeiro, v. II, p. 352, 1873.

⁹ A flor] a flor, – em ALERGS.

¹⁰ inclina;] inclina, – em RIL, em NOV e em ALERGS.

¹¹ As folhas,] As folhas – em LUZ e em NOV.

¹² vento,] vento. – em NALLB (1872), em LUZ, em NOV, em PC1953, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

¹³ Depois,] Depois – em NOV.

¹⁴ Nos ares da solidão...] Dos ares na solidão... – em RIL; Dos ares da solidão... – em NOV; dos ares na solidão. . – em ALERGS.

¹⁵ Esta flor é o coração,] – Esta flor é o coração. – em ALERGS.

¹⁶ Aquele verme o ciúme.] Aquele verme é o ciúme. – em LUZ; – Aquele verme é o ciúme... – em ALERGS. O ponto-final, em RIL, está muito fracamente impresso.

ASSIS, Machado de. O verme. *Novidades*, Rio de Janeiro, ano IV, n. 117, p. 1, 31 maio 1890.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.

ASSIS, Machado de. O verme. *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul*. Pelotas: Editores – Pintos & C., 1902. p. 240.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.

UN VIEUX PAYS*

... juntamente choro e rio.
CAMÔES¹

Il est un vieux² pays, plein d'ombre et de lumière,
Où l'on rêve le jour, où l'on pleure le soir;
Un pays de blasphème, autant que de prière,
Né pour le doute et pour l'espoir.

5 On n'y voit point de fleurs sans un ver qui les ronge,³
Point de mer sans tempête, ou de soleil sans nuit;
Le bonheur y paraît quelquefois dans un songe
Entre les bras du sombre ennui.

10 L'amour y va souvent, mais c'est tout un délire,
Un désespoir sans fin, une énigme sans mot; →

* Esta edição do poema “Un vieux pays” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 101-102), PC1901 (p. 86-87), PC1937 (p. 111), PC1953 (p. 133 – nesta edição, o título vem entre aspas), OCA1959 (v. III, p. 49-50 – nesta edição o título vem em itálico), PCEC1976 (p. 243 – nesta edição o título vem em itálico), OCA1994 (v. III, p. 52 – nesta edição o título vem em itálico), TPCL (p. 134-135 – nesta edição o título, a epígrafe e o texto vêm em itálico), PCRR (p. 85 – nesta edição a epígrafe e o texto vêm em itálico, e o título vem grafado assim: *UN VIEUX PAYS*) e OCA2015 (v. 3, p. 426 – nesta edição o título vem grafado assim: *Un viex pays*, e a epígrafe em itálico). Em PC1901, à p. 365-366, há a seguinte nota: “Nota C. / UN VIEUX PAYS.....p. 86 / Perdoem-me estes versos em francês; e para que de todo em todo não fique a página perdida aqui lhes dou a tradução que fez dos meus versos o talentoso poeta maranhense Joaquim Serra: [segue a tradução, que, neste número da *Machadiana Eletrônica*, pode se encontrada na seção “Outras Edições” – onde se encontrarão as informações sobre essa nota nas outras edições consultadas]. Texto-base: PC1901. Em FAL1870, este poema, o décimo quinto em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era o vigésimo terceiro da primeira parte (“Vária”) do livro. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. O poema, segundo Galante de Sousa, teve duas traduções, em versos, para o português: a primeira, por Joaquim Serra, incluída por Machado de Assis em *Falenas*, em nota ao final do volume; a segunda, por Leão de Vasconcelos, com o título de “Um velho país”, foi publicada em *Vida Literária* (Rio de Janeiro, n. 6, p. 4, jun. 1939).

¹ CAMÔES] CAMÔES, soneto. – em FAL1870; CAMÔES. – em PC1901, em PC1937, em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994. Ao soneto cujo primeiro verso é “Tanto de meu estado me acho incerto,” pertencem as palavras citadas; elas vêm no terceiro verso da primeira quadra.

² vieux] viex – em PCRR; viex – em OCA2015.

³ ronge,] ronge – em FAL1870.

Parfois il rit gaîment,⁴ mais de cet affreux rire
Qui n'est peut-être qu'un sanglot.

On va dans ce pays de misère et d'ivresse,
Mais on le voit à⁵ peine, on en sort, on a peur;
15 Je l'habite⁶ pourtant, j'y passe ma jeunesse...⁷
Hélas! ce pays, c'est mon cœur.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. O verme. *Almanaque de lembranças luso-brasileiro para 1873*. Lisboa: Lallemand Frères, 1872. p. 382.
- ASSIS, Machado de. O ciúme. *A Luz*, Rio de Janeiro, v. II, p. 352, 1873.
- ASSIS, Machado de. O verme. *Novidades*, Rio de Janeiro, ano IV, n. 117, p. 1, 31 maio 1890)
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

⁴ Parfois il rit gaîment,] Parfors il rit gaiment, – em PC1937. O *Dictionnaire de l'Académie française*, 9^e édition (versão *on-line*) observa que, atualmente, segundo as retificações ortográficas de 1990, pode-se escrever “gaiment”, sem o acento.

⁵ à] á – em PC1901.

⁶ Je l'habite] Je l'habit – em OCA1959 e em OCA1994.

⁷ ma jeunesse...] ma jeunesse.... – em FAL1870 e em PC1901; na jeunesse... – em OCA1994.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.

Endereços eletrônicos

<https://www.dictionnaire-academie.fr/article/A9G0065>

LUZ ENTRE SOMBRA*

É noite medonha e escura,
Muda como o passamento¹
Uma só no firmamento
Trêmula estrela fulgura.

5 Fala aos ecos da espessura
 A chorosa harpa do vento,
 E num canto sonolento
 Entre as árvores murmura.

10 Noite que assombra a memória,
 Noite que os medos convida,²
 Erma, triste, merencória.

No entanto... minh' alma olvida
Dor que se transforma em glória,
Morte que se rompe em vida.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

FAL1870 – *Falenas*, 1870.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PC1901 – *Poesias completas*, 1901.

* Esta edição do poema “Luz entre sombras” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 107-108), PC1901 (p. 88), PC1937 (p. 112), PC1953 (p. 134), OCA1959 (v. III, p. 50), PCEC1976 (p. 244), OCA1994 (v. III, p. 53), TPCL (p. 137), PCRR (p. 85-86) e OCA2015 (v. 3, p. 426-427). Texto-base: PC1901. Em FAL1870, este poema, o décimo sexto em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era o vigésimo quinto da primeira parte (“Vária”) do livro. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda.

¹ passamento] passament – em FAL1870; passamento, – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

² convida,] convida – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].

ASSIS, Machado de. O verme. *Almanaque de lembranças luso-brasileiro para 1873*. Lisboa: Lallemand Frères, 1872. p. 382.

ASSIS, Machado de. O ciúme. *A Luz*, Rio de Janeiro, v. II, p. 352, 1873.

ASSIS, Machado de. O verme. *Novidades*, Rio de Janeiro, ano IV, n. 117, p. 1, 31 maio 1890)

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.

OUTRAS EDIÇÕES

UN VIEUX PAYS*

(Tradução de Joaquim Serra)

É um velho país,¹ de luz e sombras,²
Onde o dia traz pranto, e a noite a cisma;³
Um país de orações e de blasfêmia,⁴
Nele a crença na dúvida se abisma.

5 Aí,⁵ mal nasce⁶ a flor,⁷ o verme a corta,
O mar é um escarcéu, e o sol sombrio;
Se a ventura⁸ num sonho transparece
A sufoca em seus braços o fastio.

10 Quando o amor, qual esfinge⁹ indecifrável,¹⁰
 Aí vai a bramir, perdido o siso... →

* Esta edição da tradução do poema “Un vieux pays” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 214-215), PC1901 (p. 366), PC1937 (p. 509-510), PC1953 (p. 542), OCA1959 (v. III, p. 187), PCEC1976 (p. 511), OCA1994 (v. III, p. 181), TPCL (p. 203-204), PCRR (p. 273-274) e OCA2015 (v. 3, p. 587-588). Esta tradução de Joaquim Serra vem, em PC1901, na “Nota C”, referente ao poema de Machado de Assis. Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. O poema de Machado de Assis, segundo Galante de Sousa, teve duas traduções, em versos, para o português: a primeira, por Joaquim Serra, incluída pelo poeta em *Falenas*, em nota ao final do volume; a segunda, por Leão de Vasconcelos, com o título de “Um velho país”, foi publicada em *Vida Literária* (Rio de Janeiro, n. 6, p. 4, jun. 1939). O texto da Nota C, que introduz esses versos, é o mesmo de PC1901 (p. 365-366) em FAL1870 (p. 214), em PC1937 (p. 509), em PC1953 (p. 541), em OCA1959 (v. III, p. 187), em PCEC1976 (p. 510), em OCA1994 (v. III, p. 181), em TPCL (p. 203 – com uma variante: “estes/esses”), em PCRR (p. 273) e em OCA2015 (v. 3, p. 587).

¹ país,] país – em TPCL.

² sombras,] sombras – em TPCL.

³ cisma,] cisma: – em PC1953 e em PCEC1976.

⁴ e de blasfêmia,] e blasfêmia, – em TPCL.

⁵ Aí,] Aí – em FAL1870 e em TPCL.

⁶ nasce,] narce – em FAL1870.

⁷ flor,] flor – em FAL1870 e em TPCL.

⁸ Se a ventura,] Se a aventura – em TPCL.

⁹ esfinge,] sfinge – em FAL1870, em PC1901 e PC1937; finge – em TPCL.

¹⁰ indecifrável,] indecifrável. – em PC1901.

Às vezes ri alegre, e outras vezes
É um triste soluço esse sorriso...

Vive-se nesse país¹¹ com a mágoa e o riso;
Quem dele se ausentou treme e maldiz;¹²
15 Mas ai,¹³ eu nele passo a mocidade,
Pois é meu coração esse país!

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

¹¹ nesse país] nesse e país – em FAL1870.

¹² maldiz;] mal diz; – em TPCL.

¹³ Mas ai,] Mas aí, – em PCEC1976.

ASSIS, Machado de. *Un vieux pays*. Tradução de Joaquim Serra.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

ÍNDICES

ÍNDICES (atualizados até v. 9, n. 17)

TEXTOS DE MACHADO DE ASSIS, PELOS TÍTULOS:

- [A Antônio Martins Marinhais] – v. 4, n. 7, p. 31 e p. 73.
- A + B (12 set. 1886) – v. 3, n. 6, p. 7 e p. 33.
- A + B (16 set. 1886) – v. 3, n. 6, p. 11 e p. 41.
- A + B (22 set. 1886) – v. 3, n. 6, p. 15 e p. 49.
- A + B (28 set. 1886) – v. 3, n. 6, p. 17 e p. 57.
- A + B (4 out. 1886) – v. 3, n. 6, p. 21 e p. 65.
- A + B (14 out. 1886) – v. 3, n. 6, p. 25 e p. 73.
- A + B (24 out. 1886) – v. 3, n. 6, p. 29 e p. 81.
- A Caridade – v. 3, n. 5, p. 17 e p. 67.
- A Ch. F., filho de um proscrito – v. 1, n. 1, p. 13 e p. 33.
- A chinela turca – v. 8, n. 15, p. 25 e p. 99.
- A Elvira – v. 9, n. 17, p. 35 e p. 89.
- A folha do salgueiro – v. 7, n. 13, p. 29 e p. 59.
- A jovem cativa – v. 3, n. 5, p. 19 e p. 71.
- A lanterna de Diógenes – v. 6, n. 11, p. 23 e p. 93.
- A morte de Ofélia – v. 5, n. 10, p. 43 e p. 99.
- A nova geração – v. 2, n. 4, p. 7 e p. 39.
- A reforma pelo jornal – v. 6, n. 11, p. 55 e p. 141.
- A S. M. I. – v. 1, n. 1, p. 17 e p. 41.
- A saudade – v. 2, n. 4, p. 37 e p. 83.
- A Semana – 84 (1º de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 25.
- A Semana – 85 (7 de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 30.
- A Semana – 86 (14 de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 36.

- A Semana – 87 (21 de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 40.
- A Semana – 88 (28 de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 46.
- A Semana – 89 (4 de fevereiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 50.
- A Semana – 90 (11 de fevereiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 54.
- A Semana – 91 (18 de fevereiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 59.
- A Semana – 92 (25 de fevereiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 65.
- A Semana – 93 (4 de março de 1894) – v. 1, n. 2, p. 70.
- A Semana – 94 (11 de março de 1894) – v. 1, n. 2, p. 76.
- A Semana – 95 (18 de março de 1894) – v. 1, n. 2, p. 83.
- A Semana – 96 (25 de março de 1894) – v. 1, n. 2, p. 88.
- A Semana – 97 (1º de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 94.
- A Semana – 98 (8 de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 98.
- A Semana – 99 (15 de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 102.
- A Semana – 100 (22 de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 108.
- A Semana – 101 (6 de maio de 1894) – v. 1, n. 2, p. 120.
- A Semana – 102 (13 de maio de 1894) – v. 1, n. 2, p. 126.
- A Semana – 103 (20 de maio de 1894) – v. 1, n. 2, p. 132.
- A Semana – 104 (27 de maio de 1894) – v. 1, n. 2, p. 138.
- A Semana – 105 (3 de junho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 145.
- A Semana – 106 (10 de junho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 150.
- A Semana – 107 (17 de junho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 156.
- A Semana – 108 (24 de junho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 162.
- A Semana – 109 (1º de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 168.
- A Semana – 110 (8 de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 172.
- A Semana – 111 (15 de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 178.
- A Semana – 112 (22 de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 184.
- A Semana – 113 (29 de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 190.
- A Semana – 114 (5 de agosto de 1894) – v. 1, n. 2, p. 194.
- A Semana – 115 (12 de agosto de 1894) – v. 1, n. 2, p. 199.
- A Semana – 116 (19 de agosto de 1894) – v. 1, n. 2, p. 204.
- A Semana – 117 (26 de agosto de 1894) – v. 1, n. 2, p. 210.
- A Semana – 118 (2 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 216.
- A Semana – 119 (9 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 220.

- A Semana – 120 (16 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 226.
- A Semana – 121 (23 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 232.
- A Semana – 122 (30 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 238.
- A Semana – 123 (7 de outubro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 242.
- A Semana – 124 (14 de outubro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 248.
- A Semana – 125 (21 de outubro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 254.
- A Semana – 126 (28 de outubro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 261.
- A Semana – 127 (4 de novembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 266.
- A Semana – 128 (11 de novembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 272.
- A Semana – 129 (18 de novembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 278.
- A Semana – 130 (25 de novembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 282.
- A Semana – 131 (2 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 288.
- A Semana – 132 (9 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 294.
- A Semana – 133 (16 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 300.
- A Semana – 134 (23 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 306.
- A Semana – 135 (30 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 312.
- A Semana – 136 (6 de janeiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 16.
- A Semana – 137 (13 de janeiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 22.
- A Semana – 138 (20 de janeiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 28.
- A Semana – 139 (27 de janeiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 34.
- A Semana – 140 (3 de fevereiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 40.
- A Semana – 141 (10 de fevereiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 47.
- A Semana – 142 (17 de fevereiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 54.
- A Semana – 143 (24 de fevereiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 60.
- A Semana – 144 (3 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 66.
- A Semana – 145 (10 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 70.
- A Semana – 146 (17 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 74.
- A Semana – 147 (24 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 80.
- A Semana – 148 (31 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 84.
- A Semana – 149 (7 de abril de 1895) – v. 4, n. 8, p. 88.
- A Semana – 150 (14 de abril de 1895) – v. 4, n. 8, p. 94.
- A Semana – 151 (21 de abril de 1895) – v. 4, n. 8, p. 100.

- A Semana – 152 (28 de abril de 1895) – v. 4, n. 8, p. 106.
- A Semana – 153 (5 de maio de 1895) – v. 4, n. 8, p. 112.
- A Semana – 154 (12 de maio de 1895) – v. 4, n. 8, p. 118.
- A Semana – 155 (19 de maio de 1895) – v. 4, n. 8, p. 123.
- A Semana – 156 (26 de maio de 1895) – v. 4, n. 8, p. 128.
- A Semana – 157 (2 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 132.
- A Semana – 158 (9 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 138.
- A Semana – 159 (16 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 144.
- A Semana – 160 (23 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 150.
- A Semana – 161 (30 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 156.
- A Semana – 162 (7 de julho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 162.
- A Semana – 163 (14 de julho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 168.
- A Semana – 164 (21 de julho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 174.
- A Semana – 165 (28 de julho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 180.
- A Semana – 166 (4 de agosto de 1895) – v. 4, n. 8, p. 186.
- A Semana – 167 (11 de agosto de 1895) – v. 4, n. 8, p. 190.
- A Semana – 168 (18 de agosto de 1895) – v. 4, n. 8, p. 196.
- A Semana – 169 (25 de agosto de 1895) – v. 4, n. 8, p. 202.
- A Semana – 170 (1º de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 208.
- A Semana – 171 (8 de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 214.
- A Semana – 172 (15 de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 220.
- A Semana – 173 (22 de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 226.
- A Semana – 174 (29 de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 232.
- A Semana – 175 (6 de outubro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 239.
- A Semana – 176 (13 de outubro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 247.
- A Semana – 177 (20 de outubro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 254.
- A Semana – 178 (27 de outubro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 262.
- A Semana – 179 (3 de novembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 269.
- A Semana – 180 (10 de novembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 276.
- A Semana – 181 (17 de novembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 283.
- A Semana – 182 (24 de novembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 288.
- A Semana – 183 (1º de dezembro de 1895) – v. 7, n. 14, p. 33.

- A Semana – 184 (8 de dezembro de 1895) – v. 7, n. 14, p. 41.
- A Semana – 185 (15 de dezembro de 1895) – v. 7, n. 14, p. 47.
- A Semana – 186 (22 de dezembro de 1895) – v. 7, n. 14, p. 53.
- A Semana – 187 (29 de dezembro de 1895) – v. 7, n. 14, p. 61.
- A Semana – 188 (5 de janeiro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 67.
- A Semana – 189 (12 de janeiro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 73.
- A Semana – 190 (19 de janeiro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 81.
- A Semana – 191 (26 de janeiro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 89.
- A Semana – 192 (2 de fevereiro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 97.
- A Semana – 193 (9 de fevereiro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 103.
- A Semana – 194 (16 de fevereiro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 111.
- A Semana – 195 (23 de fevereiro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 117.
- A Semana – 196 (1º de março de 1896) – v. 7, n. 14, p. 123.
- A Semana – 197 (8 de março de 1896) – v. 7, n. 14, p. 133.
- A Semana – 198 (15 de março de 1896) – v. 7, n. 14, p. 141.
- A Semana – 199 (22 de março de 1896) – v. 7, n. 14, p. 145.
- A Semana – 200 (29 de março de 1896) – v. 7, n. 14, p. 153.
- A Semana – 201 (5 de abril de 1896) – v. 7, n. 14, p. 161.
- A Semana – 202 (12 de abril de 1896) – v. 7, n. 14, p. 167.
- A Semana – 203 (19 de abril de 1896) – v. 7, n. 14, p. 173.
- A Semana – 204 (26 de abril de 1896) – v. 7, n. 14, p. 179.
- A Semana – 205 (3 de maio de 1896) – v. 7, n. 14, p. 185.
- A Semana – 206 (10 de maio de 1896) – v. 7, n. 14, p. 191.
- A Semana – 207 (17 de maio de 1896) – v. 7, n. 14, p. 199.
- A Semana – 208 (24 de maio de 1896) – v. 7, n. 14, p. 205.
- A Semana – 209 (31 de maio de 1896) – v. 7, n. 14, p. 211.
- A Semana – 210 (7 de junho de 1896) – v. 7, n. 14, p. 217.
- A Semana – 211 (14 de junho de 1896) – v. 7, n. 14, p. 225.
- A Semana – 212 (21 de junho de 1896) – v. 7, n. 14, p. 231.
- A Semana – 213 (28 de junho de 1896) – v. 7, n. 14, p. 237.
- A Semana – 214 (5 de julho de 1896) – v. 7, n. 14, p. 241.
- A Semana – 215 (12 de julho de 1896) – v. 7, n. 14, p. 253.

- A Semana – 216 (19 de julho de 1896) – v. 7, n. 14, p. 259.
- A Semana – 217 (26 de julho de 1896) – v. 7, n. 14, p. 267.
- A Semana – 218 (2 de agosto de 1896) – v. 7, n. 14, p. 275.
- A Semana – 219 (9 de agosto de 1896) – v. 7, n. 14, p. 281.
- A Semana – 220 (16 de agosto de 1896) – v. 7, n. 14, p. 287.
- A Semana – 221 (23 de agosto de 1896) – v. 7, n. 14, p. 295.
- A Semana – 222 (30 de agosto de 1896) – v. 7, n. 14, p. 303.
- A Semana – 223 (6 de setembro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 309.
- A Semana – 224 (13 de setembro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 313.
- A Semana – 225 (20 de setembro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 321.
- A Semana – 226 (27 de setembro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 329.
- A Semana – 227 (4 de outubro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 337.
- A Semana – 228 (11 de outubro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 345.
- A Semana – 229 (18 de outubro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 351.
- A Semana – 230 (25 de outubro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 357.
- A Semana – 231 (1º de novembro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 361.
- A Semana – 232 (8 de novembro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 367.
- A Semana – 233 (15 de novembro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 373.
- A Semana – 234 (22 de novembro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 379.
- A Semana – 235 (29 de novembro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 385.
- A Semana – 236 (6 de dezembro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 401.
- A Semana – 237 (13 de dezembro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 407.
- A Semana – 238 (20 de dezembro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 413.
- A Semana – 239 (27 de dezembro de 1896) – v. 7, n. 14, p. 419.
- A Semana – 240 (3 de janeiro de 1897) – v. 7, n. 14, p. 427.
- A Semana – 241 (10 de janeiro de 1897) – v. 7, n. 14, p. 433.
- A Semana – 242 (17 de janeiro de 1897) – v. 7, n. 14, p. 439.
- A Semana – 243 (24 de janeiro de 1897) – v. 7, n. 14, p. 445.
- A Semana – 244 (31 de janeiro de 1897) – v. 7, n. 14, p. 451.
- A Semana – 245 (7 de fevereiro de 1897) – v. 7, n. 14, p. 459.
- A Semana – 246 (14 de fevereiro de 1897) – v. 7, n. 14, p. 463.
- A Semana – 247 (21 de fevereiro de 1897) – v. 7, n. 14, p. 469.

- A Semana – 248 (28 de fevereiro de 1897) – v. 7, n. 14, p. 475.
- A Sereníssima República – v. 8, n. 15, p. 67 e p. 163.
- A um legista – v. 5, n. 10, p. 35 e p. 85.
- A uma menina – v. 1, n. 1, p. 23 e p. 53.
- A uma mulher – v. 7, n. 13, p. 23 e p. 47.
- Abertura pelo Sr. Machado de Assis, Presidente – v. 1, n. 1, p. 9 e p. 25.
- Alpujarra – v. 3, n. 5, p. 49 e p. 123.
- Antes da missa – v. 5, n. 9, p. 91 e p. 199.
- Aquarelas I. Os fanqueiros literários – v. 6, n. 11, p. 35 e p. 109.
- Aquarelas II. O parasita – v. 6, n. 11, p. 39 e p. 115.
- Aquarelas II. O parasita (continuação) – v. 6, n. 11, p. 43 e p. 121.
- Aquarelas III. O empregado público aposentado – v. 6, n. 11, p. 47 e p. 129.
- Aquarelas IV. O folhetinista – v. 6, n. 11, p. 51 e p. 135.
- As flores e os pinheiros – v. 7, n. 13, p. 31 e p. 63.
- As ondinhas – v. 3, n. 5, p. 35 e p. 97.
- As rosas – v. 3, n. 5, p. 41 e p. 105.
- As ventoinhas – v. 3, n. 5, p. 47 e p. 119.
- Aspiração – v. 3, n. 5, p. 23 e p. 79.
- Cantiga do rosto branco – v. 5, n. 10, p. 45 e p. 103.
- [Carta do Gatinho preto] – v. 4, n. 7, p. 33 e p. 77.
- [Carta-prefácio à obra *Legislação servil*] – v. 4, n. 7, p. 25 e p. 59.
- Cegonhas e rodovalhos – v. 5, n. 10, p. 31 e p. 79.
- Cleópatra – v. 3, n. 5, p. 27 e p. 85.
- Coração triste falando ao sol – v. 7, n. 13, p. 35 e p. 69.
- [Crônica] – 249 (4 de novembro de 1900) – v. 7, n. 14, p. 491.
- [Crônica] – 250 (11 de novembro de 1900) – v. 7, n. 14, p. 503.
- D. Benedita – v. 8, n. 15, p. 43 e p. 127.
- D. Jucunda – v. 8, n. 16, p. 21 e p. 45.
- Elegia – v. 6, n. 12, p. 39 e p. 99.

- Epitáfio do México – v. 6, n. 12, p. 31 e p. 83.
- Errata da primeira edição das *Poesias completas* (1901) – v. 1, n. 1, p. 55.
- Erro – v. 6, n. 12, p. 37 e p. 95.
- Estâncias a Ema – v. 5, n. 10, p. 37 e p. 89.
- Fé – v. 3, n. 5, p. 15 e p. 63.
- Flor da mocidade – v. 9, n. 17, p. 15 e p. 51.
- Gabriela da Cunha – v. 1, n. 1, p. 19 e p. 45.
- Horas vivas – v. 6, n. 12, p. 45 e p. 109.
- Ideal do crítico – v. 6, n. 11, p. 77 e p. 201.
- Ite, missa est – v. 9, n. 17, p. 27 e p. 73.
- La marchesa de Miramar – v. 9, n. 17, p. 21 e p. 63.
- Lágrimas de cera – v. 9, n. 17, p. 37 e p. 93.
- Lira chinesa: Nota D – v. 7, n. 13, p. 19.
- Livros e flores – v. 9, n. 17, p. 39 e p. 97.
- Lúcia – v. 3, n. 5, p. 7 e p. 55.
- Luz entre sombras – v. 9, n. 17, p. 47 e p. 111.
- Manhã de inverno – v. 9, n. 17, p. 19 e p. 59.
- Maria Duplessis – v. 3, n. 5, p. 37 e p. 101.
- Menina e moça – v. 5, n. 10, p. 21 e p. 59.
- Monte Alverne – v. 3, n. 5, p. 45 e p. 113.
- Musa consolatrix – v. 6, n. 12, p. 21 e p. 65.
- Musa dos olhos verdes – v. 9, n. 17, p. 31 e p. 81.
- Na arca – v. 8, n. 15, p. 35 e p. 115.
- [No álbum de Carlos Gomes] – v. 4, n. 7, p. 27 e p. 61.
- No álbum do Sr. F. G. Braga – v. 8, n. 16, p. 19 e p. 41.
- No espaço – v. 5, n. 10, p. 23 e p. 65.
- No limiar – v. 3, n. 5, p. 21 e p. 75.
- Noivado – v. 9, n. 17, p. 33 e p. 85.
- [Notas de leitura] – v. 4, n. 7, p. 35 e p. 79.

- [Notas de leitura (segunda parte)] – v. 6, n. 11, p. 69 e p. 175.
- Notícia da atual literatura brasileira. Instinto de nacionalidade – v. 6, n. 11, p. 59 e p. 145.
- O dilúvio – v. 3, n. 5, p. 11 e p. 59.
- O espelho – v. 4, n. 7, p. 17 e p. 45; e v. 8, n. 15, p. 75 e p. 177.
- O imperador – v. 7, n. 13, p. 25 e p. 51.
- O jornal e o livro – v. 6, n. 11, p. 27 e p. 97.
- O leque – v. 7, n. 13, p. 27 e p. 55.
- O passado, o presente e o futuro da literatura – v. 6, n. 11, p. 17 e p. 83.
- O poeta a rir – v. 7, n. 13, p. 21 e p. 43.
- O Progresso – v. 1, n. 1, p. 11 e p. 29.
- O segredo do bonzo – v. 8, n. 15, p. 61 e p. 153.
- O verme – v. 9, n. 17, p. 43 e p. 103.
- Os arlequins – v. 3, n. 5, p. 31 e p. 91.
- Os deuses da Grécia – v. 5. n. 10, p. 27 e p. 71.
- Os deuses de casaca – v. 5. n. 9, p. 17 e p. 105.
- Os dous horizontes – v. 3, n. 5, p. 43 e p. 109.
- Pássaros – v. 9, n. 17, p. 41 e p. 99.
- Pensamentos de Machado de Assis (recolhidos e organizados por Letícia Malard) – v. 2, n. 3, p. 11.
- Polônia – v. 6, n. 12, p. 33 e p. 87.
- [Por ora sou pequenina] – v. 4, n. 7, p. 29 e p. 67.
- Prelúdio – v. 5, n. 10, p. 15 e p. 49.
- Quando ela fala – v. 9, n. 17, p. 17 e p. 55.
- Quinze anos – v. 6, n. 12, p. 25 e p. 73.
- Reflexos – v. 7, n. 13, p. 33 e p. 67.
- Ruínas – v. 9, n. 17, p. 29 e p. 77.
- Saudades – v. 1, n. 1, p. 21 e p. 49.
- Sinhá – v. 6, n. 12, p. 43 e p. 105.
- Sombras – v. 9, n. 17, p. 25 e p. 69.

- Souvenir d'exil (tradução de Machado de Assis) – v. 1, n. 1, p. 15 e p. 37.
- Stella – v. 6, n. 12, p. 29 e p. 79.
- Teoria do medalhão – v. 8, n. 15, p. 17 e p. 85.
- Última folha – v. 6, n. 12, p. 61 e p. 137.
- Uma ode de Anacreonte – v. 5, n. 9, p. 65 e p. 163.
- Un vieux pays – v. 9, n. 17, p. 45 e p. 107.
- Un vieux pays (traduzido por Joaquim Serra) – v. 9, n. 17, p. 115.
- Versos a Corina – v. 6, n. 12, p. 47 e p. 113.
- Versos a Corina – III (Fragmento) – v. 3, n. 5, p. 53 e p. 127.
- Vespas americanas – 1 – v. 8, n. 16, p. 13 e p. 33.
- Vespas americanas – 2 – v. 8, n. 16, p. 15 e p. 37.
- Visão – v. 5, n. 10, p. 17 e p. 53.
- Visio – v. 6, n. 12, p. 23 e p. 69.

POESIAS DE MACHADO DE ASSIS, PELOS PRIMEIROS VERSOS:

- A mulher é um cata-vento, – v. 3, n. 5, p. 47 e p. 119.
- Aí vão cinco quadrinhas – v. 4, n. 7, p. 31 e p. 73.
- Amo aquela formosa e terna moça – v. 7, n. 13, p. 29 e p. 59.
- Ao som da tua voz a mocidade acorda, – v. 1, n. 1, p. 11 e p. 29.
- As orações dos homens – v. 3, n. 5, p. 15 e p. 63.
- Beijam as ondas a deserta praia; – v. 3, n. 5, p. 35 e p. 97.
- Caía a tarde. Do infeliz à porta, – v. 3, n. 5, p. 21 e p. 75.
- Cantigas modulei ao som da flauta, – v. 7, n. 13, p. 23 e p. 47.
- César! fulge mais luz nas saudações do povo, – v. 1, n. 1, p. 17 e p. 41.
- Cobrem plantas sem flor crestados muros; – v. 9, n. 17, p. 29 e p. 77.
- Como aurora de um dia desejado, – v. 6, n. 12, p. 33 e p. 87.
- Coroada de névoas, surge a aurora – v. 9, n. 17, p. 19 e p. 59.
- De quanto sonho um dia povoaste – v. 9, n. 17, p. 21 e p. 63.
- Desabrochas ainda; tu és bela – v. 1, n. 1, p. 23 e p. 53.

- Do sol ao raio esplêndido, – v. 3, n. 5, p. 11 e p. 59.
- Dobra o joelho: é um túmulo. – v. 6, n. 12, p. 31 e p. 83.
- É noite medonha e escura, – v. 9, n. 17, p. 47 e p. 111.
- É um velho país, de luz e sombras, – v. 9, n. 17, p. 115.
- Ela tinha no rosto uma expressão tão calma – v. 3, n. 5, p. 17 e p. 67.
- Enfim! sobre esta cena, a tua e nossa glória, – v. 1, n. 1, p. 19 e p. 45.
- Era uma pobre criança... – v. 6, n. 12, p. 25 e p. 73.
- Eras pálida. E os cabelos, – v. 6, n. 12, p. 23 e p. 69.
- Erro é teu. Amei-te um dia – v. 6, n. 12, p. 37 e p. 95.
- Está naquela idade inquieta e duvidosa, – v. 5, n. 10, p. 21 e p. 59.
- Eu conheço a mais bela flor; – v. 9, n. 17, p. 15 e p. 51.
- Existe uma flor que encerra – v. 9, n. 17, p. 43 e p. 103.
- Fecho o missal do amor e a bênção lança – v. 9, n. 17, p. 27 e p. 73.
- Filha pálida da noite, – v. 3, n. 5, p. 27 e p. 85.
- Fiz promessa, dizendo-te que um dia – v. 3, n. 5, p. 37 e p. 101.
- Flor a abrir, entre nós, surge agora um infante; – v. 1, n. 1, p. 15 e p. 37.
- Il est beau. Dans son front où la grâce rayonne, – v. 1, n. 1, p. 13 e p. 33.
- Il est un vieux pays, plein d'ombre et de lumière, – v. 9, n. 17, p. 45 e p. 107.
- Já raro e mais escasso – v. 6, n. 12, p. 29 e p. 79.
- Jaz em ruínas o torrão dos mouros; – v. 3, n. 5, p. 49 e p. 123.
- Junto ao plácido rio – v. 5, n. 10, p. 43 e p. 99.
- Lembra-te a ingênua moça, imagem da poesia, – v. 5, n. 10, p. 15 e p. 49.
- Meiga saudade! – Amargos pensamentos – v. 2, n. 4, p. 37 e p. 83.
- Melancólica estás, bela Mirto. Bebamos! – v. 5, n. 9, p. 65 e p. 163.
- Morreu! – Assim baqueia a estátua erguida – v. 3, n. 5, p. 45 e p. 113.
- Musa, depõe a lira! – v. 3, n. 5, p. 31 e p. 91.
- Musa, desce do alto da montanha – v. 6, n. 12, p. 61 e p. 137.
- Musa dos olhos verdes, musa alada, – v. 9, n. 17, p. 31 e p. 81.
- Na perfumada alcova a esposa estava, – v. 7, n. 13, p. 27 e p. 55.

- Nem o perfume que expira – v 6, n. 12, p. 43 e p. 105.
- No arvoredo sussurra o vendaval do outono, – v 7, n. 13, p. 35 e p. 69.
- Noite: abrem-se as flores... – v 6, n. 12, p. 45 e p. 109.
- Nós estávamos sós; era de noite; – v. 3, n. 5, p. 7 e p. 55.
- Olha como, cortando os leves ares, – v. 9, n. 17, p. 41 e p. 99.
- Olha. O Filho do Céu, em trono de ouro, – v. 7, n. 13, p. 25 e p. 51.
- Ora esta! Pois tu, que és a mãe da preguiça, – v. 5, n. 9, p. 91 e p. 199.
- Para os filhos do céu gêmeas nasceram – v. 4, n. 7, p. 27 e p. 61.
- Passou; viu a porta aberta. – v. 9, n. 17, p. 37 e p. 93.
- Por ora sou pequenina – v. 4, n. 7, p. 29 e p. 67.
- Qual descantou na lira sonorosa – v. 8, n. 16, p. 19 e p. 41.
- Quando, assentada à noite, a tua fronte inclinas, – v. 9, n. 17, p. 25 e p. 69.
- Quando, contigo a sós, as mãos unidas, – v. 9, n. 17, p. 35 e p. 89.
- Quando, coos tênuas vínculos de gozo, – v. 5, n. 10, p. 27 e p. 71.
- Quando ela fala, parece – v. 9, n. 17, p. 17 e p. 55.
- Que a mão do tempo e o hálito dos homens – v. 6, n. 12, p. 21 e p. 65.
- Que valem glórias vãs? A glória, a melhor glória, – v. 3, n. 5, p. 53 e p. 127.
- Querem saber quem sou? O Prólogo. Mudado – v. 5, n. 9, p. 17 e p. 105.
- Recebe, ó Braga, o meu canto – v. 1, n. 1, p. 21 e p. 49.
- “Respeita a fouce a espiga que desponta; – v. 3, n. 5, p. 19 e p. 71.
- Rico era o rosto branco; armas trazia, – v. 5, n. 10, p. 45 e p. 103.
- Rompendo o último laço – v. 5, n. 10, p. 23 e p. 65.
- Rosas que desabrochais, – v. 3, n. 5, p. 41 e p. 105.
- Saímos, ela e eu, dentro de um carro, – v. 5, n. 10, p. 37 e p. 89.
- Salve, rei dos mortais, Semprônio invicto, – v. 5, n. 10, p. 31 e p. 79.
- Se, como outrora, nas florestas virgens, – v 6, n. 12, p. 39 e p. 99.
- Sinto que há na minh’alma um vácuo imenso e fundo, – v. 3, n. 5, p. 23 e p. 79.
- Taça d’água parece o lago ameno; – v. 7, n. 13, p. 21 e p. 43.
- Teus olhos são meus livros. – v. 9, n. 17, p. 39 e p. 97.

- Tu foges à cidade? – v. 5, n. 10, p. 35 e p. 85.
- Tu nasceste de um beijo e de um olhar. O beijo – v. 6, n. 12, p. 47 e p. 113.
- Um horizonte, – a saudade – v. 3, n. 5, p. 43 e p. 109.
- Vês, querida, o horizonte ardendo em chamas? – v. 9, n. 17, p. 33 e p. 85.
- Vi de um lado o Calvário, e do outro lado – v. 5, n. 10, p. 17 e p. 53.
- Vi os pinheiros no alto da montanha – v. 7, n. 13, p. 31 e p. 63.
- Vou rio abaixo vogando – v. 7, n. 13, p. 33 e p. 67.

TEXTOS ATRIBUÍDOS A MACHADO DE ASSIS:

- A hebreia – v. 2, n. 4, p. 89.
- A Portugal – v. 2, n. 4, p. 85.
- O Réquiem de Verdi – v. 2, n. 4, p. 93.

OUTROS TEXTOS RELACIONADOS A MACHADO DE ASSIS:

- Amor – v. 2, n. 4, p. 97.
- A missa de Réquiem – v. 2, n. 4, p. 99.
- A um jovem poeta (O Sr. J. M. M. d'Assis) – v. 8, n. 16, p. 59.
- Depois da missa – v. 5, n. 9, p. 217.
- Embirração – v. 3, n. 5, p. 131.
- Flor e fruto – v. 5, n. 10, p. 115.
- O gênio – v. 5, n. 10, p. 111.
- O verso alexandrino – v. 3, n. 5, p. 135.
- Machado de Assis (Notícia não assinada, publicada em *A Semana*, 9 out. 1886) – v. 3, n. 6, p. 89.

AUTORES TRADUZIDOS POR MACHADO DE ASSIS:

- Bouilhet, Louis
 - Cegonhas e rodovalhos – v. 5, n. 10, p. 31 e p. 79.
- Chateaubriand, François-René de
 - Cantiga do rosto branco – v. 5, n. 10, p. 45 e p. 103.

- Chénier, André
 - A jovem cativa – v. 3, n. 5, p. 19 e p. 71.
- Dumas Filho, Alexandre
 - Maria Duplessis – v. 3, n. 5, p. 37 e p. 101.
 - Estâncias a Ema – v. 5, n. 10, p. 37 e p. 89.
- Girardin, Mme. Émile de
 - Cleópatra – v. 3, n. 5, p. 27 e p. 85.
- Han-Tiê
 - O poeta a rir – v. 7, n. 13, p. 21 e p. 43.
- Heine, Heinrich
 - As ondinhas – v. 3, n. 5, p. 35 e p. 97.
- Mickiewcz, Adam
 - Alpujarra – v. 3, n. 5, p. 49 e p. 123.
- Musset, Alfred de
 - Lúcia – v. 3, n. 5, p. 7 e p. 55.
- Ribeyrolles, Charles
 - Souvenir d'exil – v. 1, n. 1, p. 15 e p. 37.
- Schiller, Johann Christoph Friedrich von
 - Os deuses da Grécia – v. 5, n. 10, p. 27 e p. 71.
- Shakespeare, William
 - A morte de Ofélia – v. 5, n. 10, p. 43 e p. 99.
- Su-Tchon
 - Coração triste falando ao sol – v. 7, n. 13, p. 35 e p. 69.
- Tan-Jo-Lu
 - O leque – v. 7, n. 13, p. 27 e p. 55.
- Tchan-Tiú-Lin
 - A folha do salgueiro – v. 7, n. 13, p. 29 e p. 59.
- Tchê-Tsi
 - A uma mulher – v. 7, n. 13, p. 23 e p. 47.
- Thu-Fu
 - O imperador – v. 7, n. 13, p. 25 e p. 51.
 - Reflexos – v. 7, n. 13, p. 33 e p. 67.
- Tin-Tun-Sing
 - As flores e os pinheiros – v. 7, n. 13, p. 31 e p. 63.

ARTIGOS E OUTROS TEXTOS, PELOS TÍTULOS:

- “A + B” (1886) – v. 3, n. 6, p. 5.
- “A + B”: enigma e interpretação – v. 3, n. 6, p. 111.
- A errata das *Poesias completas* (edição de 1901), de Machado de Assis, e seu destino
 - v. 1, n. 1, p. 75.
- A escolarização de textos machadianos em livros didáticos: edição e análise de “O espelho”
 - v. 4, n. 7, p. 107.
- A folha de salgueiro (Tchan-Tiu-Lin) – v. 7, n. 13, p. 83.
- A “Lira chinesa”, de Machado de Assis – v. 7, n. 13, p. 183.
- A poesia excluída de *Falenas* – v. 5, n. 10, p. 141.
- A poesia que Machado de Assis publicou em *Crisálidas*, mas não incluiu em suas *Poesias completas* – v. 3, n. 5, p. 5.
- A pontuação no conto “O espelho”, de Machado de Assis – v. 4, n. 7, p. 141.
- A rir da natureza (Uan-Tié) – v. 7, n. 13, p. 75.
- A Semana – 84 (1º de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 23.
- A Semana – 85 (7 de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 29.
- A Semana – 86 (14 de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 35.
- A Semana – 87 (21 de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 39.
- A Semana – 88 (28 de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 45.
- A Semana – 89 (4 de fevereiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 49.
- A Semana – 90 (11 de fevereiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 53.
- A Semana – 91 (18 de fevereiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 57.
- A Semana – 92 (25 de fevereiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 63.
- A Semana – 93 (4 de março de 1894) – v. 1, n. 2, p. 69.
- A Semana – 94 (11 de março de 1894) – v. 1, n. 2, p. 75.
- A Semana – 95 (18 de março de 1894) – v. 1, n. 2, p. 81.
- A Semana – 96 (25 de março de 1894) – v. 1, n. 2, p. 87.
- A Semana – 96 (25 de março de 1894) – v. 1, n. 2, p. 87.
- A Semana – 97 (1º de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 93.
- A Semana – 98 (8 de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 97.

- A Semana – 99 (15 de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 101.
- A Semana – 100 (22 de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 107.
- A Semana – 101 (6 de maio de 1894) – v. 1, n. 2, p. 119.
- A Semana – 102 (13 de maio de 1894) – v. 1, n. 2, p. 125.
- A Semana – 103 (20 de maio de 1894) – v. 1, n. 2, p. 131.
- A Semana – 104 (27 de maio de 1894) – v. 1, n. 2, p. 137.
- A Semana – 105 (3 de junho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 143.
- A Semana – 106 (10 de junho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 149.
- A Semana – 107 (17 de junho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 155.
- A Semana – 108 (24 de junho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 161.
- A Semana – 109 (1º de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 167.
- A Semana – 110 (8 de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 171.
- A Semana – 111 (15 de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 177.
- A Semana – 112 (22 de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 183.
- A Semana – 113 (29 de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 189.
- A Semana – 114 (5 de agosto de 1894) – v. 1, n. 2, p. 193.
- A Semana – 115 (12 de agosto de 1894) – v. 1, n. 2, p. 197.
- A Semana – 116 (19 de agosto de 1894) – v. 1, n. 2, p. 203.
- A Semana – 117 (26 de agosto de 1894) – v. 1, n. 2, p. 209.
- A Semana – 118 (2 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 215.
- A Semana – 119 (9 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 219.
- A Semana – 120 (16 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 225.
- A Semana – 121 (23 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 231.
- A Semana – 122 (30 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 237.
- A Semana – 123 (7 de outubro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 241.
- A Semana – 124 (14 de outubro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 247.
- A Semana – 125 (21 de outubro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 253.
- A Semana – 126 (28 de outubro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 259.
- A Semana – 127 (4 de novembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 265.

- A Semana – 128 (11 de novembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 271.
- A Semana – 129 (18 de novembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 277.
- A Semana – 130 (25 de novembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 281.
- A Semana – 131 (2 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 287.
- A Semana – 132 (9 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 293.
- A Semana – 133 (16 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 299.
- A Semana – 134 (23 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 305.
- A Semana – 135 (30 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 311.
- A Semana – 136 (6 de janeiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 15.
- A Semana – 137 (13 de janeiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 21.
- A Semana – 138 (20 de janeiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 27.
- A Semana – 139 (27 de janeiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 33.
- A Semana – 140 (3 de fevereiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 39.
- A Semana – 141 (10 de fevereiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 45.
- A Semana – 142 (17 de fevereiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 53.
- A Semana – 143 (24 de fevereiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 59.
- A Semana – 144 (3 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 65.
- A Semana – 145 (10 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 69.
- A Semana – 146 (17 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 73.
- A Semana – 147 (24 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 79.
- A Semana – 148 (31 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 83.
- A Semana – 149 (7 de abril de 1895) – v. 4, n. 8, p. 87.
- A Semana – 150 (14 de abril de 1895) – v. 4, n. 8, p. 93.
- A Semana – 151 (21 de abril de 1895) – v. 4, n. 8, p. 99.
- A Semana – 152 (28 de abril de 1895) – v. 4, n. 8, p. 105.
- A Semana – 153 (5 de maio de 1895) – v. 4, n. 8, p. 111.
- A Semana – 154 (12 de maio de 1895) – v. 4, n. 8, p. 117.
- A Semana – 155 (19 de maio de 1895) – v. 4, n. 8, p. 121.
- A Semana – 156 (26 de maio de 1895) – v. 4, n. 8, p. 127.
- A Semana – 157 (2 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 131.
- A Semana – 158 (9 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 137.

- A Semana – 159 (16 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 143.
- A Semana – 160 (23 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 149.
- A Semana – 161 (30 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 155.
- A Semana – 162 (7 de julho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 161.
- A Semana – 163 (14 de julho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 167.
- A Semana – 164 (21 de julho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 173.
- A Semana – 165 (28 de julho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 179.
- A Semana – 166 (4 de agosto de 1895) – v. 4, n. 8, p. 185.
- A Semana – 167 (11 de agosto de 1895) – v. 4, n. 8, p. 189.
- A Semana – 168 (18 de agosto de 1895) – v. 4, n. 8, p. 195.
- A Semana – 169 (25 de agosto de 1895) – v. 4, n. 8, p. 201.
- A Semana – 170 (1º de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 207.
- A Semana – 171 (8 de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 213.
- A Semana – 172 (15 de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 219.
- A Semana – 173 (22 de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 225.
- A Semana – 174 (29 de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 231.
- A Semana – 175 (6 de outubro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 237.
- A Semana – 176 (13 de outubro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 245.
- A Semana – 177 (20 de outubro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 253.
- A Semana – 178 (27 de outubro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 261.
- A Semana – 179 (3 de novembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 267.
- A Semana – 180 (10 de novembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 275.
- A Semana – 181 (17 de novembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 281.
- A Semana – 182 (24 de novembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 287.
- “A Semana” 1894: uma introdução ao terceiro ano de publicação da série – v. 1, n. 2, p. 321.
- “A Sereníssima República”: uma edição – v. 8, n. 15, p. 231.
- A uma mulher formosa (Tché-Tsi) – v. 7, n. 13, p. 77.
- A voluptuosidade da dor de Estêvão: o pessimismo galhofeiro em *A mão e a luva*, de Machado de Assis – v. 1, n. 1, p. 83.
- Abertura – v. 1, n. 1, p. 5.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 1, n. 1, p. 177.

- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 2, n. 4, p. 169.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 3, n. 5, p. 315.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 3, n. 6, p. 151.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 4, n. 7, p. 209.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 5, n. 9, p. 301.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 5, n. 10, p. 215.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 6, n. 11, p. 239.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 6, n. 12, p. 165.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 7, n. 13, p. 245.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 7, n. 14, p. 543.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 8, n. 15, p. 281.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 8, n. 16, p. 99.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 9, n. 17, p. 153.
- Abreviaturas utilizadas em “Pensamentos de Machado de Assis” recolhidos e organizados por Letícia Malard – v. 2, n. 3, p. 153.
- Além de “O espelho” – v. 4, n. 7, p. 13.
- Arte sem paixão: aproximações entre a prosa inicial de Machado de Assis e o teatro realista brasileiro – v. 2, n. 4, p. 121.
- As flores e os pinheiros (Tin-Tun-Ling) – v. 7, n. 13, p. 85.
- As “Vespas americanas” de Machado de Assis – v. 8, n. 16, p. 63.
- Avulsos dos avulsos – v. 8, n. 15, p. 13.
- Caminhos da pesquisa – v. 2, n. 4, p. 5.
- Carvalho Júnior: ódio às “belezas de missal” – v. 2, n. 4, p. 141.
- Contribuições à bibliografia de Machado de Assis – v. 4, n. 7, p. 185.
- Coração triste, falando ao sol (Thu-Fu) – v. 7, n. 13, p. 89.
- *Crisálidas*, segundo tempo – v. 6, n. 12, p. 15.
- Cronologia – v. 1, n. 2, p. 317.
- Deuses entre homens – v. 5, n. 9, p. 233.
- Edição da série de crônicas “A + B” – v. 3, n. 6, p. 99.

- Edição dos versos alexandrinos de Machado de Assis: poemas anteriores a *Crisálidas* (1864) e não incluídos nesse livro – v. 1, n. 1, p. 65.
- Edições de Machado de Assis: por quê, para quê? – v. 1, n. 1, p. 131.
- Editar Machado de Assis na contemporaneidade: comentários acerca da edição de “A nova geração” – v. 2, n. 4, p. 105.
- Entrevista dos editores da *Machadiana Eletrônica* com o Prof. Roberto Acízelo de Souza – v. 6, n. 11, p. 211.
- Erratas – v. 4, n. 7, p. 215.
- Erratas – v. 5, n. 9, p. 301.
- Erratas – v. 6, n. 11, p. 245.
- Erratas – v. 6, n. 12, p. 171.
- Erratas – v. 7, n. 13, p. 251.
- Erratas – v. 7, n. 14, p. 549.
- Erratas – v. 8, n. 15, p. 289.
- Erratas – v. 8, n. 16, p. 107.
- Erratas – v. 9, n. 17, p. 161.
- Este número – v. 1, n. 1, p. 7.
- *Falenas* – primeira parte – v. 9, n. 17, p. 11.
- Índices (v. 1, n. 1) – v. 1, n. 1, p. 173.
- Índices (atualizados até o v. 1, n. 2) – v. 1, n. 2, p. 347.
- Índices (atualizados até o v. 2, n. 4) – v. 2, n. 4, p. 159.
- Índices (atualizados até o v. 3, n. 5) – v. 3, n. 5, p. 303.
- Índices (atualizados até o v. 3, n. 6) – v. 3, n. 6, p. 137.
- Índices (atualizados até o v. 4, n. 7) – v. 4, n. 7, p. 193.
- Índices (atualizados até o v. 5, n. 9) – v. 5, n. 9, p. 301.
- Índices (atualizados até o v. 5, n. 10) – v. 5, n. 10, p. 195.
- Índices (atualizados até o v. 6, n. 11) – v. 6, n. 10, p. 219.
- Índices (atualizados até o v. 6, n. 12) – v. 6, n. 12, p. 143.
- Índices (atualizados até o v. 7, n. 13) – v. 7, n. 13, p. 221.
- Índices (atualizados até o v. 7, n. 14) – v. 7, n. 14, p. 513.

- Índices (atualizados até o v. 8, n. 15) – v. 8, n. 15, p. 251.
- Índices (atualizados até o v. 8, n. 16) – v. 8, n. 16, p. 69.
- Índices (atualizados até o v. 9, n. 17) – v. 9, n. 17, p. 121.
- Introdução à edição da “Abertura, pelo Sr. Machado de Assis, Presidente” – v. 1, n. 1, p. 59.
- Introdução às notas – v. 1, n. 2, p. 15.
- Lamento e alento – v. 8, n. 16, p. 9.
- *Le livre de jade* – v. 7, n. 13, p. 91.
- “Lira chinesa”: : informações preliminares – v. 7, n. 13, p. 39.
- “Lúcia”: um poema de Machado de Assis – v. 3, n. 5, p. 253.
- Machado de Assis e a eloquência oitocentista: ascensão e declínio do “império retórico” – v. 1, n. 1, p. 99.
- Machado de Assis e as traduções que publicou em *Crisálidas* – v. 3, n. 5, p. 227.
- Machado de Assis e as virtudes teologais – v. 3, n. 5, p. 181.
- Machado de Assis e Monte Alverne – v. 3, n. 5, p. 285.
- Machado de Assis sobre *Os deuses de casaca* – v. 5, n. 9, p. 221.
- Machado de Assis, tradutor de poesia: a questão das traduções em *Americanas* – v. 1, n. 1, p. 159.
- Machado de Assis: unidade e autonomia da obra literária – v. 3, n. 5, p. 209.
- Machado pensador – v. 2, n. 3, p. 5.
- Nacionalismo e cosmopolitismo nas *Americanas*, de Machado de Assis – v. 5, n. 10, p. 173.
- Nomes, pronomes, vírgulas, etc. num poema de Machado de Assis – v. 7, n. 13, p. 207.
- Nota – v. 4, n. 7, p. 68.
- Nota ao dístico a que demos o título de “No álbum de Carlos Gomes” – v. 4, n. 7, p. 62 e p. 74.
- Nota prévia [Pensamentos de Machado de Assis] – v. 2, n. 3, p. 7.
- Notas de leitura – v. 4, n. 7, p. 35 e p. 86.
- Notas de leitura. Algumas palavras e critérios da edição, In: [“Notas de leitura”] – v. 4, n. 7, p. 79.
- “O espelho”, de Machado de Assis: contribuição à história do texto (e, subsidiariamente, à história de *Papéis avulsos*) – v. 4, n. 7, p. 169.
- O imperador (Thu-Fu) – v. 7, n. 13, p. 79.

- O labirinto do sentido em “Na arca”, de Machado de Assis – v. 8, n. 15, p. 193.
- O leque (Tan-Jo-Su) – v. 7, n. 13, p. 81.
- O livro de Jade – v. 7, n. 13, p. 91.
- O texto – v. 1, n. 2, p. 11.
- Os dois primeiros livros de poesias de Machado de Assis: seus títulos, suas semelhanças e diferenças - interrelações – v. 5, n. 10, p. 121.
- Pensamento crítico de Machado de Assis – v. 6, n. 11, p. 13.
- Poesia dramática: questões editoriais – v. 5, n. 9, p. 13.
- Referências [Pensamentos de Machado de Assis] – v. 2, n. 3, p. 149.
- Relato de uma experiência (como foi localizado o poema “A Portugal”) – v. 2, n. 4, p. 115.
- Salto para o alto – v. 7, n. 13, p. 15.
- Sequestro de um retrato: o conto “D. Benedita”, de Machado de Assis – d’*A Estação* aos *Papéis avulsos* – v. 8, n. 15, p. 205.
- Sobre “Antes da missa”: conversa de dois estudantes – v. 5, n. 9, p. 281.
- Sobre o rio Tchú (Thu-Fu) – v. 7, n. 13, p. 87.
- Um estudo de “Lúcia”, tradução de Machado de Assis – v. 1, n. 1, p. 115 e v. 3, n. 5, p. 269.
- Uma aproximação às poesias completas de Machado de Assis – v. 3, n. 5, p. 141.
- “Uma ode de Anacreonte”: poesia dramática – v. 5, n. 9, p. 259.
- Uma Semana – 100A (29 de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 113.
- Versos nas *Poesias completas* de Machado de Assis: detalhes – v. 1, n. 1, p. 151.
- Vínculos com a vida na poesia de Machado de Assis – v. 3, n. 5, p. 161.

OUTRAS ARTES:

- Machado de Assis em 1886 – v. 3, n. 6, p. 135.

AUTORES:

- Aguiar, O Mateus [pseudônimo de autor desconhecido]
 - Depois da missa – v. 5, n. 9, p. 217.
- Alencar, Mário de
 - Notas de leitura – v. 4, n. 7, p. 35 e p. 86.

- [Araújo, Ferreira de?]
 - Uma Semana – 100A (29 de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 113.
- Braga, Francisco Gonçalves
 - A um jovem poeta (O Sr. J. M. M. d'Assis) – v. 8, n. 16, p. 59.
- Campos, Alex Sander Luiz
 - 1894 – v. 1, n. 2, p. 5.
 - Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 1, n. 1, p. 177.
 - Edição dos versos alexandrinos de Machado de Assis: poemas anteriores a *Crisálidas* (1864) e não incluídos nesse livro – v. 1, n. 1, p. 65.
 - Edições de Machado de Assis: por quê, para quê? – v. 1, n. 1, p. 131.
 - Este número – v. 1, n. 1, p. 7.
 - Índices (v. 1, n. 1) – v. 1, n. 1, p. 173.
 - Índices (atualizados até o v. 1, n. 2) – v. 1, n. 2, p. 347.
 - Introdução à edição da “Abertura, pelo Sr. Machado de Assis, Presidente” – v. 1, n. 1, p. 59.
 - “Lira chinesa”: informações preliminares – v. 7, n. 13, p. 39.
- Cei, Vitor
 - A voluptuosidade da dor de Estêvão: o pessimismo galhofeiro em *A mão e a luva*, de Machado de Assis – v. 1, n. 1, p. 83.
- Cibrão, Ernesto
 - Flor e fruto – v. 5, n. 10, p. 115.
- Delfino, Luís
 - O verso alexandrino – v. 3, n. 5, p. 135.
- Feijó, Antônio
 - A folha de salgueiro (Tchan-Tiu-Lin) – v. 7, n. 13, p. 83.
 - A rir da natureza (Uan-Tié) – v. 7, n. 13, p. 75.
 - A uma mulher formosa (Tché-Tsi) – v. 7, n. 13, p. 77.
 - As flores e os pinheiros (Tin-Tun-Ling) – v. 7, n. 13, p. 85.
 - Coração triste, falando ao sol (Thu-Fu) – v. 7, n. 13, p. 89.
 - O imperador (Thu-Fu) – v. 7, n. 13, p. 79.
 - O leque (Tan-Jo-Su) – v. 7, n. 13, p. 81.
 - Sobre o rio Tchú (Thu-Fu) – v. 7, n. 13, p. 87.
- Freitas, João Víctor
 - “A Sereníssima República”: uma edição – v. 8, n. 15, p. 231.
- Gledson, John
 - A Semana – 84 (1º de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 23.

- A Semana – 85 (7 de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 29.
- A Semana – 86 (14 de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 35.
- A Semana – 87 (21 de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 39.
- A Semana – 88 (28 de janeiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 45.
- A Semana – 89 (4 de fevereiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 49.
- A Semana – 90 (11 de fevereiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 53.
- A Semana – 91 (18 de fevereiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 57.
- A Semana – 92 (25 de fevereiro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 63.
- A Semana – 93 (4 de março de 1894) – v. 1, n. 2, p. 69.
- A Semana – 94 (11 de março de 1894) – v. 1, n. 2, p. 75.
- A Semana – 95 (18 de março de 1894) – v. 1, n. 2, p. 81.
- A Semana – 96 (25 de março de 1894) – v. 1, n. 2, p. 87.
- A Semana – 96 (25 de março de 1894) – v. 1, n. 2, p. 87.
- A Semana – 97 (1º de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 93.
- A Semana – 98 (8 de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 97.
- A Semana – 99 (15 de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 101.
- A Semana – 100 (22 de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 107.
- A Semana – 101 (6 de maio de 1894) – v. 1, n. 2, p. 119.
- A Semana – 102 (13 de maio de 1894) – v. 1, n. 2, p. 125.
- A Semana – 103 (20 de maio de 1894) – v. 1, n. 2, p. 131.
- A Semana – 104 (27 de maio de 1894) – v. 1, n. 2, p. 137.
- A Semana – 105 (3 de junho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 143.
- A Semana – 106 (10 de junho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 149.
- A Semana – 107 (17 de junho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 155.
- A Semana – 108 (24 de junho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 161.
- A Semana – 109 (1º de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 167.
- A Semana – 110 (8 de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 171.
- A Semana – 111 (15 de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 177.
- A Semana – 112 (22 de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 183.
- A Semana – 113 (29 de julho de 1894) – v. 1, n. 2, p. 189.
- A Semana – 114 (5 de agosto de 1894) – v. 1, n. 2, p. 193.
- A Semana – 115 (12 de agosto de 1894) – v. 1, n. 2, p. 197.
- A Semana – 116 (19 de agosto de 1894) – v. 1, n. 2, p. 203.
- A Semana – 117 (26 de agosto de 1894) – v. 1, n. 2, p. 209.
- A Semana – 118 (2 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 215.
- A Semana – 119 (9 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 219.

- A Semana – 120 (16 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 225.
- A Semana – 121 (23 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 231.
- A Semana – 122 (30 de setembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 237.
- A Semana – 123 (7 de outubro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 241.
- A Semana – 124 (14 de outubro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 247.
- A Semana – 125 (21 de outubro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 253.
- A Semana – 126 (28 de outubro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 259.
- A Semana – 127 (4 de novembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 265.
- A Semana – 128 (11 de novembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 271.
- A Semana – 129 (18 de novembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 277.
- A Semana – 130 (25 de novembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 281.
- A Semana – 131 (2 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 287.
- A Semana – 132 (9 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 293.
- A Semana – 133 (16 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 299.
- A Semana – 134 (23 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 305.
- A Semana – 135 (30 de dezembro de 1894) – v. 1, n. 2, p. 311.
- A Semana – 136 (6 de janeiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 15.
- A Semana – 137 (13 de janeiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 21.
- A Semana – 138 (20 de janeiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 27.
- A Semana – 139 (27 de janeiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 33.
- A Semana – 140 (3 de fevereiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 39.
- A Semana – 141 (10 de fevereiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 45.
- A Semana – 142 (17 de fevereiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 53.
- A Semana – 143 (24 de fevereiro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 59.
- A Semana – 144 (3 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 65.
- A Semana – 145 (10 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 69.
- A Semana – 146 (17 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 73.
- A Semana – 147 (24 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 79.
- A Semana – 148 (31 de março de 1895) – v. 4, n. 8, p. 83.
- A Semana – 149 (7 de abril de 1895) – v. 4, n. 8, p. 87.
- A Semana – 150 (14 de abril de 1895) – v. 4, n. 8, p. 93.
- A Semana – 151 (21 de abril de 1895) – v. 4, n. 8, p. 99.
- A Semana – 152 (28 de abril de 1895) – v. 4, n. 8, p. 105.
- A Semana – 153 (5 de maio de 1895) – v. 4, n. 8, p. 111.
- A Semana – 154 (12 de maio de 1895) – v. 4, n. 8, p. 117.
- A Semana – 155 (19 de maio de 1895) – v. 4, n. 8, p. 121.

- A Semana – 156 (26 de maio de 1895) – v. 4, n. 8, p. 127.
- A Semana – 157 (2 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 131.
- A Semana – 158 (9 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 137.
- A Semana – 159 (16 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 143.
- A Semana – 160 (23 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 149.
- A Semana – 161 (30 de junho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 155.
- A Semana – 162 (7 de julho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 161.
- A Semana – 163 (14 de julho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 167.
- A Semana – 164 (21 de julho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 173.
- A Semana – 165 (28 de julho de 1895) – v. 4, n. 8, p. 179.
- A Semana – 166 (4 de agosto de 1895) – v. 4, n. 8, p. 185.
- A Semana – 167 (11 de agosto de 1895) – v. 4, n. 8, p. 189.
- A Semana – 168 (18 de agosto de 1895) – v. 4, n. 8, p. 195.
- A Semana – 169 (25 de agosto de 1895) – v. 4, n. 8, p. 201.
- A Semana – 170 (1º de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 207.
- A Semana – 171 (8 de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 213.
- A Semana – 172 (15 de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 219.
- A Semana – 173 (22 de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 225.
- A Semana – 174 (29 de setembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 231.
- A Semana – 175 (6 de outubro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 237.
- A Semana – 176 (13 de outubro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 245.
- A Semana – 177 (20 de outubro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 253.
- A Semana – 178 (27 de outubro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 261.
- A Semana – 179 (3 de novembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 267.
- A Semana – 180 (10 de novembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 275.
- A Semana – 181 (17 de novembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 281.
- A Semana – 182 (24 de novembro de 1895) – v. 4, n. 8, p. 287.
- “A Semana” 1894: uma introdução ao terceiro ano de publicação da série – v. 1, n. 2, p. 321.
- Cronologia – v. 1, n. 2, p. 317.
- Introdução às notas – v. 1, n. 2, p. 15.
- O texto – v. 1, n. 2, p. 11.
- Uma Semana – 100A (29 de abril de 1894) – v. 1, n. 2, p. 113.
- Herane, Amanda Rios
 - Arte sem paixão: aproximações entre a prosa inicial de Machado de Assis e o teatro realista brasileiro – v. 2, n. 4, p. 121.

– Jucá, Gabriela

- “Lúcia”: um poema de Machado de Assis – v. 3, n. 5, p. 253.
- Machado de Assis tradutor de poesia: a questão das traduções em *Americanas* – v. 1, n. 1, p. 159.
- Um estudo de “Lúcia”, tradução de Machado de Assis – v. 1, n. 1, p. 115 e v. 3, n. 5, p. 269.

– Korytowski, Ivo

- As “Vespas americanandas” de Machado de Assis – v. 8, n. 16, p. 63.

– Malard, Letícia

- Abreviaturas utilizadas em “Pensamentos de Machado de Assis” recolhidos e organizados por Machado de Assis – v. 2, n. 3, p. 153.
- Carvalho Júnior: ódio às “belezas de missal” – v. 2, n. 4, p. 141.
- Nota prévia [Pensamentos de Machado de Assis] – v. 2, n. 3, p. 7.
- Referências [Pensamentos de Machado de Assis] – v. 2, n. 3, p. 149.

– Melo, M[anuel] de

- A missa de Réquiem – v. 2, n. 4, p. 99.

– Miranda, José Américo

- 1894 – v. 1, n. 2, p. 5.
- “A + B”: enigma e interpretação – v. 3, n. 6, p. 111.
- A errata das *Poesias completas* (edição de 1901), de Machado de Assis, e seu destino – v. 1, n. 1, p. 75.
- A “Lira chinesa”, de Machado de Assis – v. 7, n. 13, p. 183.
- A poesia excluída de *Falenas* – v. 5, n. 10, p. 141.
- A poesia que Machado de Assis publicou em *Crisálidas*, mas não incluiu em suas *Poesias completas* – v. 3, n. 5, p. 5.
- A pontuação no conto “O espelho”, de Machado de Assis – v. 4, n. 7, p. 141.
- “A Sereníssima Repúblida”: uma edição – v. 8, n. 15, p. 231.
- Abertura – v. 1, n. 1, p. 5.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 1, n. 1, p. 177.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 2, n. 4, p. 169.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 3, n. 5, p. 315.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 3, n. 6, p. 151.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 4, n. 7, p. 209.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 5, n. 9, p. 319.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 5, n. 10, p. 215.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 6, n. 11, p. 239.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 6, n. 12, p. 165.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 7, n. 13, p. 245.

- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 7, n. 14, p. 543.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 8, n. 15, p. 281.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 8, n. 16, p. 99.
- Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis – v. 9, n. 17, p. 153.
- Além de “O espelho” – v. 4, n. 7, p. 13.
- Avulsos dos avulsos – v. 8, n. 15, p. 13.
- Caminhos da pesquisa – v. 2, n. 4, p. 5.
- Contribuições à bibliografia de Machado de Assis – v. 4, n. 7, p. 185.
- *Crisálidas*, segundo tempo – v. 6, n. 12, p. 15.
- Edição dos versos alexandrinos de Machado de Assis: poemas anteriores a *Crisálidas* (1864) e não incluídos nesse livro – v. 1, n. 1, p. 65.
- Entrevista dos editores da *Machadiana Eletrônica* com o Prof. Roberto Acízelo de Souza – v. 6, n. 11, p. 211.
- Erratas – v. 4, n. 7, p. 215.
- Erratas – v. 5, n. 9, p. 325.
- Erratas – v. 6, n. 11, p. 245.
- Erratas – v. 6, n. 12, p. 171.
- Erratas – v. 7, n. 13, p. 251.
- Erratas – v. 7, n. 14, p. 549.
- Erratas – v. 8, n. 15, p. 289.
- Erratas – v. 8, n. 16, p. 107.
- Erratas – v. 9, n. 17, p. 161.
- *Falenas* – primeira parte – v. 9, n. 17, p. 11.
- Índices (v. 1, n. 1) – v. 1, n. 1, p. 173.
- Índices (atualizados até o v. 1, n. 2) – v. 1, n. 2, p. 347.
- Índices (atualizados até o v. 2, n. 4) – v. 2, n. 4, p. 159.
- Índices (atualizados até o v. 3, n. 5) – v. 3, n. 5, p. 303.
- Índices (atualizados até o v. 3, n. 6) – v. 3, n. 6, p. 137.
- Índices (atualizados até o v. 4, n. 7) – v. 4, n. 7, p. 193.
- Índices (atualizados até o v. 5, n. 9) – v. 5, n. 9, p. 301.
- Índices (atualizados até o v. 5, n. 10) – v. 5, n. 10, p. 195.
- Índices (atualizados até o v. 6, n. 11) – v. 6, n. 11, p. 219.
- Índices (atualizados até o v. 6, n. 12) – v. 6, n. 12, p. 143.
- Índices (atualizados até o v. 7, n. 13) – v. 7, n. 13, p. 221.
- Índices (atualizados até o v. 7, n. 14) – v. 7, n. 14, p. 513.
- Índices (atualizados até o v. 8, n. 15) – v. 8, n. 15, p. 251.

- Índices (atualizados até o v. 8, n. 16) – v. 8, n. 16, p. 69.
- Índices (atualizados até o v. 9, n. 17) – v. 9, n. 17, p. 121.
- Introdução à edição da “Abertura, pelo Sr. Machado de Assis, Presidente” – v. 1, n. 1, p. 59.
- Lamento e alento – v. 8, n. 16, p. 9.
- “Lira chinesa”: informações preliminares – v. 7, n. 13, p. 39.
- “Lúcia”: um poema de Machado de Assis – v. 3, n. 5, p. 253.
- Machado de Assis e as traduções que publicou em *Crisálidas* – v. 3, n. 5, p. 227.
- Machado de Assis e as virtudes teologais – v. 3, n. 5, p. 181.
- Machado de Assis e Monte Alverne – v. 3, n. 5, p. 285.
- Machado de Assis: unidade e autonomia da obra literária – v. 3, n. 5, p. 209.
- Nacionalismo e cosmopolitismo nas *Americanas*, de Machado de Assis – v. 5, n. 10, p. 173.
- Nomes, pronomes, vírgulas, etc. num poema da Machado de Assis – v. 7, n. 13, p. 207.
- Nota – v. 4, n. 7, p. 68.
- Nota ao dístico a que demos o título de “No álbum de Carlos Gomes” – v. 4, n. 7, p. 62 e p. 74.
- Notas de leitura. Algumas palavras e critérios da edição, In: [“Notas de leitura”] – v. 4, n. 7, p. 79.
- “O espelho”, de Machado de Assis: contribuição à história do texto (e, subsidiariamente, à história de *Papéis avulsos*) – v. 4, n. 7, p. 169.
- O labirinto do sentido em “Na arca”, de Machado de Assis – v. 8, n. 15, p. 193.
- Os dois primeiros livros de poesias de Machado de Assis: seus títulos, suas semelhanças e diferenças – interrelações – v. 5, n. 10, p. 121.
- Pensamento crítico de Machado de Assis – v. 6, n. 11, p. 13.
- Poesia dramática: questões editoriais – v. 5, n. 9, p. 13.
- Salto para o alto – v. 7, n. 13, p. 15.
- Sequestro de um retrato: o conto “D. Benedita”, de Machado de Assis – d’A *Estação* aos *Papéis avulsos* – v. 8, n. 15, p. 205.
- Sobre “Antes da missa”: conversa de dois estudantes – v. 5, n. 9, p. 281.
- Um estudo de “Lúcia, tradução de Machado de Assis – v. 1, n. 1, p. 115 e v. 3, n. 5, p. 269.
- Uma aproximação às poesias completas de Machado de Assis – v. 3, n. 5, p. 141.
- Vínculos com a vida na poesia de Machado de Assis – v. 3, n. 5, p. 161.
- Novais, Faustino Xavier de
 - Embarracão – v. 3, n. 5, p. 131.
- Oliveira, Gracinéa I.
 - A escolarização de textos machadianos em livros didáticos: edição e análise de “O espelho” – v. 4, n. 7, p. 107.
 - Editar Machado de Assis na contemporaneidade: comentários acerca da edição de “A nova geração” – v. 2, n. 4, p. 105.
- Papassoni, João Paulo
 - Relato de uma experiência (como foi localizado o poema “A Portugal”) – v. 2, n. 4, p. 115.

- Peixoto, Luís de Alvarenga
 - O gênio – v. 5, n. 10, p. 111.
- Pinto, Nilton de Paiva
 - Deuses entre homens – v. 5, n. 9, p. 233.
 - Machado de Assis sobre *Os deuses de casaca* – v. 5, n. 9, p. 221.
 - Sobre “Antes da missa”: conversa de dois estudantes – v. 5, n. 9, p. 281.
 - “Uma ode de Anacreonte”: poesia dramática – v. 5, n. 9, p. 259.
- Santos, Gilson
 - “A + B” (1886) – v. 3, n. 6, p. 5.
 - A Semana: de 1º de dezembro de 1895 a 28 de fevereiro de 1897 – v. 7, n. 14, p. 17.
 - “A Semana”, de Machado de Assis – uma edição anotada – v. 7, n. 14, p. 23.
 - “A Sereníssima República”: uma edição – v. 8, n. 15, p. 231.
 - Agradecimentos – v. 7, n. 14, p. 21.
 - Edição da série de crônicas “A + B” – v. 3, n. 6, p. 99.
 - Entrevista dos editores da *Machadiana Eletrônica* com o Prof. Roberto Acízelo de Souza – v. 6, n. 11, p. 211.
 - Lista de palavras atualizadas – v. 7, n. 14, p. 509.
 - Notas de leitura. Algumas palavras e critérios da edição, In: [“Notas de leitura”] – v. 4, n. 7, p. 79.
 - O labirinto do sentido em “Na arca”, de Machado de Assis – v. 8, n. 15, p. 193.
 - Pensamento crítico de Machado de Assis – v. 6, n. 11, p. 13.
- Serra, Joaquim
 - Tradução de “Un vieux pays”, de Machado de Assis – v. 9, n. 17, p. 115.
- Silva, Felipe Lima da
 - Machado de Assis e a eloquência oitocentista: ascensão e declínio do “império retórico” – v. 1, n. 1, p. 99.
- Souza, Rilane Teles de
 - Versos nas *Poesias completas* de Machado de Assis: detalhes – v. 1, n. 1, p. 151.
- Souza, Roberto Acízelo de
 - Entrevista dos editores da *Machadiana Eletrônica* com o Prof. Roberto Acízelo de Souza – v. 6, n. 11, p. 211.
- Tito, Fábio
 - Amor – v. 2, n. 4, p. 97.
- Roiz, Lopes
 - Machado de Assis em 1886 – v. 3, n. 6, p. 135.
- Walter, Judith
 - O livro de jade – v. 7, n. 13, p. 91.

ABREVIATURAS

ABREVIATURAS EMPREGADAS NAS EDIÇÕES DOS TEXTOS DE MACHADO DE ASSIS

- ABLFN – *A Academia Brasileira de Letras*, 1940.
- AL – *Autores e Livros*.
- ALA1866 – *A lírica de Anacreonte*, 1866.
- ALERGS – *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul*.
- ALGN – *Almanaque da Gazeta de Notícias*.
- AM1875 – *Americanas*, 1875.
- ATAS – *Atas da Academia Brasileira de Letras: Presidência Machado de Assis (1896-1908)*, 2001.
- BABL – *Boletim da Academia Brasileira de Letras*, 1897.
- BB – *Biblioteca Brasileira*, t. I, n. 2, 1863.
- BP – *Brasil-Portugal*.
- CANCH1903 – *Cancioneiro chinês*, 1903.
- CAV1956 – *Contos avulsos*, ed. R. Magalhães Júnior, 1956.
- CB – *Courrier du Brésil*.
- CCPT1964 – *Crônicas, crítica, poesia, teatro*, rev. Massaud Moisés, 1964.
- CGC – *Carta de guia de casados*, 1873.
- CHRYS2000 – *Chrysalidas*, ed. Oséias Silas Ferraz, 2000.
- CJG1998 – *Contos: uma antologia*, 1998, edição de John Gledson.
- CLBMA – *Cadernos de Literatura Brasileira: Machado de Assis*, São Paulo, Instituto Moreira Sales, n. 23 e n. 24, jul. 2008
- CLJ1937 – *Crítica literária*, 1937.
- CLJ1953 – *Crítica literária*, 1953.
- CM – *Correio Mercantil*.
- CMA – *Crítica*, edição Mário de Alencar, 1910.
- COCT1988 – *A cartomante e outros contos*, 1988.

MIRANDA, José Américo. Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis.

COR – *Correspondência de Machado de Assis*, 2008-2015, 5t.

CP – *Correio Paulistano*.

CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.

CRU – *O Cruzeiro*.

CT – *Correio da Tarde*.

DA1934 – *Discursos acadêmicos (1897-1906)*, 1934.

DA1965 – *Discursos acadêmicos*, volume I (1897-1919). 1965.

DA2005 – *Discursos acadêmicos*, tomo I: Volumes I – II – III – IV 1897-1919, 2005.

DB – *Diário de Belém*.

DC1866 – *Os deuses de casaca*, 1866.

DECI – *Década primeira da Ásia*, de João de Barros, 1628.

DECII – *Década segunda da Ásia*, de João de Barros, 1628.

DECIII – *Década terceira da Ásia*, de João de Barros, 1628.

DIAL – *Diálogos*, de dom Frei Amador Arrais, 1846.

DISP – *Dispersos de Machado de Assis*, 1965.

DN – *Diário de Notícias*.

DP – *Diário de Pernambuco*.

DRJ – *Diário do Rio de Janeiro*.

DRR – *Diálogos e reflexões de um relojoeiro*.

EC – *Estante clássica da Revista de Língua Portuguesa – vol. II: Machado de Assis*, 1921.

ENTR – *Entreato*.

EP – *Estímulo prático para seguir o bem, e fugir o mal*, 1730.

EP – *A Época*.

ESP – *O Espelho*.

ESP2009 – *O Espelho*, 2009.

EST – *A Estação*.

FAL1870 – *Falenas*, 1870.

fól. – fólio.

FUT – *O Futuro*.

GF1974 – *Machado de Assis e o hipopótamo*, 6. ed., 1974.

GN – *Gazeta de Notícias*.

GUAR – *O Guarany*.

MIRANDA, José Américo. Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis.

JC – *Jornal do Commercio*.

JF – *Jornal das Famílias*.

JR – *Jornal do Recife*.

LAM – *Lamartineanas*, 1869.

LC – *Luz e calor*, 1871.

LITO – Litografia de Carlos Linde, publicada em *Brasiliana Itaú*, 2009.

LJ1867 – *Le livre de jade*, 1867.

LUZ – *A Luz*.

MACI – *Machado de Assis e a crítica internacional*, 2009. [MASSA, Jean-Michel. A França que nos legou Machado de Assis. p. 231-265.]

MACV1998 – *Machado de Assis & confrades de versos*, 1998.

MAD1957 – *Machado de Assis desconhecido*, 1957.

MAR – *A Marmota*.

MARLP – *Machado de Assis*, Estante Clássica da Revista de Língua Portuguesa, 1921.

MASA – *Machado de Assis: crítica literária e textos diversos*, org. Sílvia Maria Azevedo, Adriana Dusilek, Daniela Mantarro Callipo, 2013.

MF – *Marmota Fluminense*.

MM – *Menina e moça*, 1875.

MQN – Meditações sobre os quatro Novíssimos, 1726.

Ms1862 – Manuscrito datado de 1862, pertencente ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, reproduzido em *Cadernos de Literatura Brasileira: Machado de Assis*, 2008.

Ms1864 – Manuscrito autógrafo, da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, RJ, datado de 1864.

MsQA1862 – Manuscrito autógrafo no álbum da atriz Júlia Carlota de Azevedo. (reproduzido em CLBMA)

NALLB – *Novo almanaque de lembranças luso-brasileiro*.

NM – *O Novo Mundo*.

NOV – *Novidades*.

NR1932 – *Novas relíquias*, 1932.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2008 – *Obra completa em quatro volumes*, 2008.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

- OP – *O Paiz*.
- OR1910 – *Outras relíquias*, 1910.
- PA1882 – *Papéis avulsos*, 1882.
- PA1937 – *Papéis avulsos*, 1937.
- PA1952 – *Papéis avulsos*, 1952.
- PAGK1989 – *Papéis avulsos*, 1989, edição de Adriano da Gama Kury.
- PAIT2005 – *Papéis avulsos*, 2005, edição de Ivan Teixeira.
- PAN – *Panegíricos*, de João de Barros, 1791.
- PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
- PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
- PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
- PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
- PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
- PES – *A Província do Espírito Santo*.
- PPGS – *Poesia e prosa*, organização e notas de J. Galante de Sousa, 1957.
- PPP – *Pão partido em pequeninos para o pequeninos da casa de Deus*, tomo II, 1737.
- PR1937 – *Páginas recolhidas*, edição da W. M. Jackson, 1937.
- PR1952 – *Páginas recolhidas*, edição da W. M. Jackson, 1952.
- RABL – *Revista da Academia Brasileira de Letras*.
- RB – *Revista Brasileira*.
- RCPB – *Revista Contemporânea de Portugal e Brasil*.
- REF – *A Reforma*.
- REP – *A República*.
- RIL – *Revista Ilustrada*.
- RMSEL – *Revista Mensal da Sociedade Ensaios Literários*.
- RSAMA – *Revista da Sociedade dos Amigos de Machado de Assis*.
- SAUD – *A Saudade*, Rio de Janeiro.
- SEM – *A Semana*.
- SEM1953 – *A Semana*, edição W. M. Jackson, 1953, 3v.
- SEMIL – *Semana Ilustrada*.
- SEMMA – *A Semana*, edição Mário de Alencar, 1922.
- SI – *Semana Ilustrada*.

MIRANDA, José Américo. Abreviaturas empregadas nas edições dos textos de Machado de Assis.

SL1941 – *Seleta literária*, 1941.

SM – *Semanário Maranhense*.

SP – *Sermões e práticas*, primeira parte, 1711, e segunda parte, 1733.

TCSNT1982 – *Teatro completo*, Serviço Nacional de Teatro, 1982.

TJRF2003 – *Teatro*, edição de João Roberto Faria, 2003.

TMA1910 – *Teatro*, coligido por Mário de Alencar, 1910.

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

TVC – Tratado da virtude da castidade, 1737.

TWMJ1952 – *Teatro*, edição da W. M. Jackson, 1952.

UF – *Os últimos fins do homem*, 1761.

VAS – *Vassourense*. [No jornal, o título corrente é *O Vassourense*.]

VOMA – *Vida e obra de Machado de Assis*, 1981, 4 v.

ERRATAS

ERRATAS

Errata do v. 1, n. 1.

Na página 70, onde se lê:

Toda poesias de Machado de Assis

leia-se:

Toda poesia de Machado de Assis

Errata do v. 1, n. 2.

Nas páginas 293 a 297, onde se lê:

Machadiana Eletrônica, Vitória, v. 1, n. 2, p. 293-297, jul.-dez. 1894.

leia-se:

Machadiana Eletrônica, Vitória, v. 1, n. 2, p. 293-297, jul.-dez. 2018.

Nas páginas 299 a 303, onde se lê:

Machadiana Eletrônica, Vitória, v. 1, n. 2, p. 299-303, jul.-dez. 1894.

leia-se:

Machadiana Eletrônica, Vitória, v. 1, n. 2, p. 299-303, jul.-dez. 2018.

Errata do v. 2, n. 4.

Nas páginas 77 e 169, onde se lê:

CCPT1964 – Crônica, crítica, poesia, teatro, rev. Massaud Moisés, 1964.

leia-se:

CCPT1964 – Crônicas, crítica, poesia, teatro, rev. Massaud Moisés, 1964.

Errata do v. 3, n. 5.

Nas páginas 303 a 315, onde se lê

Machadiana Eletrônica, Vitória, v. 3, n. 5, p. 303-315, jan.-jun. 2015.

leia-se:

Machadiana Eletrônica, Vitória, v. 3, n. 5, p. 303-315, jan.-jun. 2020.

Na página 317, onde se lê:

CCPT1964 – *Crônica, crítica, poesia, teatro*, rev. Massaud Moisés, 1964.

leia-se:

CCPT1964 – *Crônicas, crítica, poesia, teatro*, rev. Massaud Moisés, 1964.

Errata do v. 4, n. 7.

Nas páginas 17 e 45, no segundo parágrafo, onde se lê

constestou-lha

leia-se:

contestou-lha

Errata do v. 5, n. 9.

Em numerosas páginas (entre p. 163 e p. 198), nas notas de rodapé, onde se lê

PCEC1972

leia-se:

PCEC1976

Na página 211, nota 92, onde se lê:

Este verso tem apenas 11 sílabas, e acento na quinta – falta-lhe uma sílaba no primeiro hemistíquo. A falta de uma sílaba parece relacionada às reticências com quatro pontos (ver notas 81 e 85, e o artigo (escrito em forma de diálogo) “Sobre ‘Antes da missa’: conversa de dois estudantes”, neste número da *Machadiana Eletrônica*.

leia-se:

Este verso tem apenas 11 sílabas, e acento na quinta – falta-lhe uma sílaba no primeiro hemistíquo. A falta de uma sílaba parece relacionada às reticências com quatro pontos (ver notas 85 e 89, e o artigo “Sobre ‘Antes da missa’: conversa de dois estudantes”, neste número da *Machadiana Eletrônica*).

Errata do v. 6, n. 12.

Na página 56, nota 6, onde se lê:

A medida do verso obriga à absorção deste pronome, “a”, na vogal inicial de “amava” –fato que prejudica o entendimento do verso, quando enunciado oralmente, já que “apaga” o objeto do amor. Não deixa isso de ser um defeito. Ver complementação desta observação na nota 9, ao verso 50, em que ocorre o mesmo fenômeno

leia-se:

A medida do verso obriga à absorção deste pronome, “a”, na vogal inicial de “amava” –fato que prejudica o entendimento do verso, quando enunciado oralmente, já que “apaga” o objeto do amor. Não deixa isso de ser um defeito. Ver complementação desta observação na nota 11, ao verso 50, em que ocorre o mesmo fenômeno

Na página 133, nota 187, onde se lê:

Como nos casos de “mal cuidado” (nota 147) e “mal sofrida” (nota 165), etc.

leia-se:

Como nos casos de “mal cuidado” (nota 149) e “mal sofrida” (nota 167), etc.